

amm

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXIX — Nº 5
MAIO 1967 — Cz\$ 15,00



QUEM
ACOLHE
O MENOR,
A MIM
ACOLHE
Cf. 87

O SALÁRIO
MÍNIMO
E
O SALÁRIO
JUSTO

*Os dez
mandamentos
dos pais
e
dos mestres*



DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA (IV)

Continuamos o reestudo da Declaração Universal dos Direitos da Criança, promulgada pela Assembléia das Nações Unidas em 20 de novembro de 1959. Esta Declaração ajudou a definir e a consolidar a compreensão sobre as características próprias da infância, e de sua importância especial como período propício para a formação e o desenvolvimento da personalidade do homem.

A Assembléia Geral da ONU proclama esta Declaração dos Direitos da Criança, visando que a criança tenha uma infância feliz e possa gozar, em seu próprio benefício e no da sociedade, os direitos e as liberdades aqui enunciadas e apela a que os pais, os homens e as mulheres em sua qualidade de indivíduos, e as organizações voluntárias, as autoridades locais e os governos nacionais reconheçam esses direitos e se empenhem pela sua observância mediante medidas legislativas e de outra natureza, progressivamente instituídas.

4.º PRINCÍPIO

A criança gozará os benefícios da previdência social. Terá direito a crescer, criar-se com saúde e para isto, tanto à criança como à mãe, será proporcionada proteção especial, inclusive adequados cuidados pré e pós-natais. A criança terá direito à alimentação, habitação, recreação e assistência médica adequadas.

PALAVRA DO SENHOR

“Em verdade, vos digo: quem não receber o Reino de Deus como uma criança, de modo algum nele entrará. E, abraçando as abençoava, impondo-lhes as mãos”.

(Mc 10,15)

O Pastor de Hermas (século II) volta várias vezes ao tema dos órfãos: “No dia em que jejuares não tomarás nada, a não ser pão e água, e calcularás o preço dos alimentos

que terias podido comer nesse dia e porás de lado para dar a uma viúva, a um órfão ou a um indigente, e assim te farás humilde, para que, graças a essa humildade, quem recebe a esmola sacie sua vida e peça ao Senhor por ti”.

(Herm. Sim. V,3,7)

PARA REFLETIR E DISCUTIR EM GRUPO

1. Em sua cidade existe o serviço de saúde para cuidar das mães gestantes?
2. Há um acompanhamento das mães após o parto e das crianças recém-nascidas na sua cidade?
3. O que vocês acham que poderia ser feito para haver melhoria no serviço de atendimento às futuras mães e aos recém-nascidos em geral?
4. Atualize os dados de sua cidade a respeito de quantas crianças morreram em 1986 por falta de cuidados pré e pós-natais?

- 2 • **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA**
- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**
- 5 • **CONSTITUINTE**
A Igreja acompanhando os Constituintes.
- 8 • **RECADO A UM TRABALHADOR**
- 9 • **QUEM ACOLHE O MENOR**
A MIM ACOLHE. C.F. 87
- 12 • **O SALÁRIO MÍNIMO E O SALÁRIO JUSTO**
Manter a dignidade do homem caracteriza o salário justo.
- 16 • **CONSTRUÇÃO INTERIOR**
Edificar a personalidade cristã sobre o alicerce da liberdade e da responsabilidade.
- 17 • **SER PROFETA HOJE**
Irmã Cleusa.
- 19 • **SABE, MÃE...**
Não devo esquecer-me que sou filho e devo amá-la sempre.
- 20 • **E A MÃE DE JESUS?**
- 21 • **AVE MARIA!**
- 22 • **A SAUDAÇÃO DO MENSAGEIRO DE DEUS**
Em Maria se manifesta a benevolência divina.
- 24 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Conversa com os pais.
- 26 • **O MAIOR E MAIS PREJUDICIAL DOS MITOS EM ALCOOLISMO**
- 27 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
- 33 • **LIVROS RECEBIDOS**
- 35 • **OS DEZ MANDAMENTOS DOS PAIS E DOS MESTRES**

Foto da Capa: Arsênio Hypólito Júnior

Esperança e Justiça

É inegável que uma grande aflição coletiva, presentemente, toma conta dos brasileiros. Parece que os liames de esperança, multiplicados no tempo do incipiente cruzado, estão se tornando cada vez mais reduzidos e tênues.

O mês de maio chega em todo o país com uma carga pesada de greves, paralizações e reivindicações em assentamentos em terras urbanas e agricultáveis. É o povo que sente na pele, que a cada dia que passa tudo se torna mais difícil. A comida, a roupa, o remédio, a escola, o aluguel. Tudo está encarecendo muito além do suportável e bem além do crescimento do salário.

As soluções imediatistas se aproximam muito da violência. O que não diminua a emergência dos problemas. Sem justiça não há esperança.

Dia 1º de maio é o dia do trabalhador. Percebe-se, a cada dia que passa, o crescimento da consciência do valor do trabalhador e da dignidade do ser humano. Há os que lutam pacificamente por direitos e por justiça e há os que lutam ideologicamente motivados pelo quanto-pior-melhor visando egoisticamente o poder. No meio da confusão não é fácil separar o joio do trigo e é fácil tropeçar no erro ao generalizar e escorregar para a arbitrariedade e para a injustiça. Já não são poucas as mortes somadas em nossa história recente, no campo e na cidade, que denunciam a ignorância sobre os direitos humanos e o egoísmo como moderno ídolo.

A revista *AVE-MARIA* apresenta neste número alguns aspectos da realidade que envolve o trabalho do Menor. A Campanha da Fraternidade motiva-nos para o estudo e a consciência da prática fraterna. Leia: "O Menor e o Trabalho". Relacionado ao trabalho o artigo do Pe. Fernando Torres também analisa o aspecto moral dos salários mínimos em "O Salário Mínimo e o Salário Justo".

Para estruturar os nossos relacionamentos intermediados pelo trabalho precisamos de leis justas e mecanismos que as executem, é claro. A Constituição é a lei magna de uma nação e no Brasil ela está em fase de elaboração pelos Constituintes. Não deixe de acompanhar os trabalhos de nossos representantes nesta séria e importante tarefa em "Constituinte".

Maio é também o mês das Mães, o mês de Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe e de todas as mães. Leia: "E a Mãe de Jesus?"; "Sabe, Mãe..."; "Ave, Maria! A Saudação do Mensageiro de Deus" e "Conversa com os Pais".

Com este número a Revista completa 89 anos. Que a Ave-Maria possa continuar levando esperança e fé aos leitores com o hino mariano, proferido por ocasião da visita de Maria à prima Isabel:

"Minha alma glorifica ao Senhor...

Sua misericórdia se estende, de geração em geração, sobre os que o temem. Manifestou o poder de seu braço: desconcertou os corações dos soberbos. Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes.

Saciou de bens os famintos indigentes e despediu de mãos vazias os ricos."
(Lc 1,50-53).

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda.

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob o nº 50, no R.T.D., sob nº

67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinatura, são feitas por banco e pelo correio.

Preços: Números avulsos Cz\$ 15,00 - Ass. Anual Cz\$ 150,00 - Renovação de ass. Cz\$ 130,00 - Ass. do Benfeitor Cz\$ 250,00.

Diretor Responsável: Cláudio Gregianin (MT nº 14696)

Frade educador italiano é homenageado com selo

La Paz (CIC) Frei Giuseppe Antônio Zampa (1873-1935), foi celebrado com emissão de um selo boliviano em novembro passado comemo- rando o cinquentenário de sua morte. Fundador da revista "La Propaganda", padre Zampa é conhecido por sua obra "Las escuelas de Cristo", atualmente 700, espalhadas por toda a Bolívia. Na cidade mineira de Potosi trabalhou pela justiça social. De 1915 a 1919 foi exilado pelo governo boliviano. Durante a crise econômica de 1929, aconselhado a abandonar o campo da educação, respondeu: "Se as Escolas de Cristo são obras de padre Zampa, morrerão; mas se são obras de Deus viverão!"

Milhões de dólares em armas por minuto

Washington (CIC) Segundo estudo anual da Associação de Controle de Armas, patrocinado pela fundação Rockefeller, o mundo gasta por minuto 1,7 milhão de dólares em armas, enquanto um em cada três adultos não sabe nem ler nem escrever, e uma em cada cinco pessoas vive na miséria. Os gastos militares em 1986, Ano Internacional da Paz, somam 900 bilhões de dólares, ou seja, aproximadamente 6% do produto bruto-mundial. As armas de destruição em massa, passíveis de ser ativadas por mecanismos extremamente sensíveis, "mantêm agora como refém toda a Humanidade, pois as armas nucleares dariam para destruir cada vivente da Terra pelo menos 12 vezes". O Brasil é o quinto maior exportador mundial de produtos bélicos.

4 ave maria

Religiosos negros lançam nota de repúdio

Duque de Caxias (CIC) A Comissão de Religiosos, Seminaristas e Padres Negros do Estado do Rio de Janeiro lançou uma nota de repúdio à violência do sub-prefeito de Ribeirão Preto, Luís Carlos Stella, e à omissão da polícia contra o padre Pedro Carlos C. Santos. Padre Pedro, "membro da grande família negra do Brasil", participava de um manifesto pacífico com secundaristas que pediam direito justo à educação. A omissão da polícia deve-se ao fato de que, chamada ao local, "limitou-se a proteger padre Pedro, não completando sua missão de prender em flagrante os agressores, pois os mesmos tentaram continuar a agressão ao padre, apesar do mesmo estar sendo colocado pelos policiais dentro do carro para ser encaminhado ao Pronto Socorro e lá, pela terceira vez, tentaram continuar a agressão diante dos policiais", diz a nota.

Direito de protesto contra prisões

Johannesburgo (CIC) A polícia sul-africana foi proibida pela Suprema Corte de Justiça de tirar de circulação a edição do dia 10 de março do principal jornal do país, The Johannesburg Star. O jornal publicou um anúncio convocando a população a observar o dia nacional de protesto contra as prisões.

Católicos na China

China (CIC) De acordo com o noticioso chinês Beijing Review, a China agora tem 48 bispos em 112 dioceses, servindo cerca de 3,3 milhões de católicos.



A IGREJA NO MUNDO

Prisão de crianças na África do Sul

Johannesburgo (CIC) O governo da África do Sul divulgou dia 12 de fevereiro uma lista dos nomes de quatro mil negros, entre os quais 281 crianças de 11 a 14 anos de idade, detidos há mais de 30 dias sem acusação formal, com base no estado de emergência em vigor. O Ministro da Justiça, Adrian Vlok, disse que: "Aqui não existe a chamada insensibilidade contra jovens inocentes, trata-se de combater o crime de inspiração revolucionária". Acrescentou ainda o Ministro que dentre esses menores, alguns de 12 anos de idade tomaram parte num "tribunal popular" clandestino e condenaram pessoas à morte. A deputada opositora Helen Suzman declarou que "qualquer sistema de prisão sem julgamento, ainda mais quando atinge crianças, é uma desgraça para um país civilizado, como pretende ser a África do Sul".

Católicos em Burundi

Bujumbra (CIC) Burundi, com cerca de 4 milhões e meio de habitantes, 57% católicos, tem uma arquidiocese e seis dioceses sufragâneas. Os católicos são atendidos em 110 paróquias e 1.010 estações missionárias. A Igreja de Burundi tem 339 sacerdotes, 143 irmãos leigos, 732 religiosas, 90 missionários leigos e 3.115 catequistas.

Maior abertura para ação da Igreja no Paquistão

Paquistão (CIC) O governo da província de Punjab, Paquistão, devolverá às comunidades cristãs as escolas nacionalizadas em 1972 pelo então presidente Ali Bhutto. Tal desnacionalização foi decidida em 1983 pelo governo federal daquele país, deixando, no entanto, a execução para os governos provinciais. Em Punjab, onde vivem 80 por cento dos cristãos paquistaneses, só agora as igrejas e entidades cristãs tiveram suas escolas reavidas.

A Igreja em Ilha Maurício

Vaticano (CIC) A Igreja Católica de Ilha Maurício, Oceano Índico, que tem apenas 280 mil fiéis, possui 44 missionários sacerdotes seculares e religiosos, no exterior, sendo 15 na Europa, 23 na África, 3 na América e 3 na Ásia.

Padre elabora programa de alfabetização

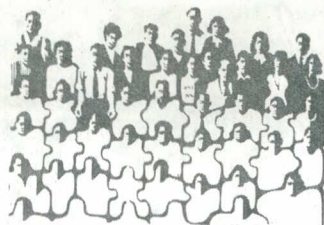
Porto Príncipe (CIC) O padre missionário Jan Hoet, holandês, radicado no Haiti, redigiu um programa para a alfabetização de crianças que foi adotado pelo governo da ilha, antigamente governada pela família Duvalier. No Haiti mais de 80% da população é de analfabetos. O programa elaborado pelo missionário Jan Hoet se baseia em fatos e exemplos tomados da realidade haitiana. Padre Jan Hoet recebe centenas de cartas de professores pedindo esclarecimentos e sugestões para tornar o ensino das primeiras letras sempre mais vivo e encarnado na própria realidade haitiana.

Igreja se posiciona ante o planejamento familiar

Caxias do Sul (CIC) Dom Luciano Mendes de Almeida, secretário da CNBB, numa entrevista dada há alguns dias, frisou que a Igreja coloca-se a favor do planejamento familiar, o qual, quando bem entendido, segue normas éticas que preservam a vida. Planejamento é antes de tudo uma responsabilidade madura onde o casal decide se quer ou não ter filhos e quantos pode ter e educar. Dom Luciano questiona a maneira com que o governo divulga os métodos de controle de natalidade: "Que sociedade é esta que pensa seriamente na vida do pobre e nas condições de procriação, quando elimina a vida logo no início de pessoas indefesas e inocentes?" Dom Luciano ainda lembra que no Brasil ocorrem 4 milhões de abortos por ano.

1987 o Ano da Evangelização

Lima (CIC) Os bispos das dioceses de Puno, Sicuani, Ayariri e Juli, Peru, decidiram declarar o ano de 1987 ano da Evangelização no sul andino. O tema escolhido é: "Evangelizar: semear a vida, colher a paz". Para os bispos vivenciar este anúncio é dar uma resposta à situação de violência e de morte que hoje sofre o povo. Dentro deste lema de Evangelização os bispos declararam que "caminhamos recolhendo o clamor e acompanhando nosso povo, com esperança de semear a vida e a confiança de colher a paz". Os bispos lançaram também uma carta pastoral convidando comunidades e agentes de pastoral a se empenharem nesta tarefa.



A IGREJA NO MUNDO

Romaria reúne agricultores

Cruz Alta (CIC) Como todos os anos, realizou-se na terça-feira de carnaval, a X Romaria da Terra do Rio Grande do Sul que relembra também a morte do índio Sepé Tiaraju. Compareceram representantes de todas as partes do estado, como também da Bahia e São Paulo. A fazenda de Itaíba foi escolhida para a Romaria deste ano porque sofreu desapropriação e os moradores que agora lá vivem e trabalham produzem mil por cento a mais que os antigos donos. No decorrer da Romaria, em encenações e orações foram lembradas as dificuldades em que estão os agricultores de todos os estados.

Igreja condena meios de procriação artificial

Cidade do Vaticano (CIC) A Congregação para a Doutrina da Fé divulgou oficialmente no último dia 10 no Vaticano um documento de 40 páginas condenando toda forma de procriação artificial, para que não se fabrique a vida humana como um objeto qualquer. Dom Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB, apoiou o documento afirmando que a Igreja vai e deve continuar a sua missão de ser progressista nas coisas que devem ser mudadas e conservadora nas coisas que podem ser conservadas, por se tratar de princípios permanentes".

Igreja quer prioridade às escolas no Japão

Tóquio (CIC) O arcebispo de Tóquio, Peter S. Shirayana-gi, recomendou às congregações religiosas que estão de alguma maneira ligadas à educação, que dêem prioridade às escolas, "mesmo que elas tenham que sacrificar outras atividades". Tal afirmação foi feita numa reunião de diretores de escolas católicas do Japão. E o arcebispo acrescentou que "apesar dos obstáculos, as escolas católicas têm conseguido incutir um senso de justiça nos seus estudantes".

Papa anuncia um ano mariano de 14 meses

Cidade do Vaticano (CIC) O Papa João Paulo II anunciou um raro ano de 14 meses de devoções marianas para ajudar os católicos do mundo inteiro a entrarem no terceiro milênio da cristandade. É a segunda vez que a Igreja convoca um Ano Mariano. O primeiro Ano Mariano foi de 8 de dezembro de 1953 a 8 de dezembro do ano seguinte, com o fim de comemorar o 100º aniversário da proclamação do dogma da Imaculada Conceição. Desta vez o Ano Mariano começará a 7 de junho, domingo de Pentecostes, e terminará a 15 de agosto de 1988, festa da Assunção. Durante este período cada diocese deverá promover uma maior devoção a Maria Santíssima, e nas liturgias deverá ser dada especial atenção à Santa Mãe de Deus. Promover-se-ão também peregrinações aos santuários marianos.

Fidel promove encontro de religiosos

Havana (CIC) Cerca de quatrocentos padres católicos e teólogos, se reunirão entre 25 e 29 de maio próximo em Havana, capital de Cuba, na Conferência Cristã pela Paz da América Latina e do Caribe, a convite do primeiro ministro Fidel Castro. A conferência será realizada no Palácio das Convenções, em Havana, e o primeiro ministro Fidel Castro deverá fazer um pronunciamento durante o encontro. Do Brasil irão o dominicano Carlos Alberto Libânio Christo, o frei Betto, o teólogo protestante Jeder Ramalho, a teóloga católica Maria Clara Bingemer e o coordenador da Pastoral da Terra da Amazônia, padre Ricardo Resende.

A Igreja em Juazeiro

Juazeiro (CIC) A Diocese de Juazeiro Bahia, que possui uma extensão de 56.269 km² e uma população de 360.000 habitantes, tem 12 paróquias, 500 comunidades, 10 padres, 12 religiosos, 16 agentes leigos semiliberados e 700 catequistas.

AVISO AOS ASSINANTES

Brevemente o representante da Revista AVE AMRIA, Irmão Joaquim de Castro, estará visitando as seguintes cidades mineiras: Oliveira, Carmópolis, Itaguara, Carmo da Mata, Claudio, Itapetérica, Lamonier, Divinópolis, Carmo de Cajuru, Itaúna, Santareense, Matheus, Leme, Betim, Pará de Minas e Nova Serrana.

Participação popular na Constituinte

Depois de dois anos de luta das entidades e pessoas que integram os Plenários Pró-Participação Popular na Constituinte, foi incluída no regimento interno da Constituinte a "iniciativa popular". Esse dispositivo, pelo qual conjuntos de 30 mil cidadãos poderão apresentar emendas ao Projeto de Constituição, começou a ser elaborado no Plenário de São Paulo, em outubro de 1986 e foi amplamente discutido em vários outros plenários. A redação final foi levada a Brasília por uma delegação de diversos estados, por ocasião da instalação do "Congresso Constituinte".

No dia 3 de fevereiro de 1987, na presença dos líderes de todas as bancadas, a delegação fez a entrega oficial da proposta ao deputado Ulysses Guimarães, na primeira audiência pública por ele concedida depois de eleito presidente da Assembléia Nacional Constituinte. Depois de adaptada aos termos do Regimento Interno a proposta foi apresentada como emenda (nº 942) a esse regimento, pelo senador Mario Covas (PMDB-SP), e pelos deputados Brandão Monteiro (RJ) em nome da bancada do PDT e Plínio Arruda Sampaio (SP) em nome da bancada do PT. Acolhida pelo relator do regimento, senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) com algumas modificações, a proposta foi aprovada pela Constituinte, abrindo um canal direto de participação popular na elaboração da Constituição. Conquista inteiramente nova na história política do Brasil. Cabe agora à população brasileira consolidar essa vitória.

Os próximos boletins trarão: a redação adotada no regimento (artigo 23), as etapas do processo Constituinte, quando apresentar emendas, a estratégia a adotar, por onde começar, a defesa da proposta na comissão de sistematização, a coleta de assinaturas, as listas de assinaturas e aliança com constituintes.

Divulgue por todos os meios:
"Constituição para mudar, o povo tem que aprovar".

6 *ave maria*



CONSTITUINTE

CNBB e Constituintes

Constituintes reúnem-se na CNBB

Atendendo a convite da presidência da CNBB, conforme desejo explícito de seu conselho permanente, reuniram-se dia 25 de março, na sede da entidade, em Brasília, para um primeiro encontro e convívio em torno dos desafios de nossa sociedade, cerca de uma centena de constituintes de todos os partidos, a partir do convite enviado a todos os membros da assembléia.

A motivação do convívio

O que anima para a experiência deste convívio é a convicção do papel autônomo e reponsável que cabe, aos cristãos, neste momento histórico de reordenamento institucional no "propósito de construir a cidade dos homens segundo a dignidade essencial e inalienável da pessoa humana". Trata-se de buscar caminhos e apresentar princípios, em face da missão evangelizadora da Igreja.

Natureza desta experiência

Este processo que se realiza como serviço, a Igreja publica no seu documento "compromisso sócio-político, como expressão da caridade, com amor a Deus e ao próximo", não se confunde com o "lobby". O que se busca é construir uma sociedade solidária e fraterna: distribuição equitativa da riqueza, como condição para a justiça social e necessária distribuição do poder, como condição para a cidadania. Ao invés de privilégios, a "promoção de condições concretas para realizar e reivindicar os direitos fundamentais de todos os homens e de todas as mulheres". Em suma, direitos iguais para todos.

Como se concretizou o convívio

Aberta por Dom Ivo, com a presença do vice-presidente, D. Benedito Ulhoa e do secretário geral, D. Luciano M. de Almeida, compondo a mesa, estavam ainda presentes à reunião os demais membros da CEP, D. Cândido Padin, coordenador da Comissão de Acompanhamento da Constituinte da CNBB, assessores da entidade e os membros da Comissão de Acompanhamento da Constituinte.

A palavra inicial de D. Ivo

D. Ivo abriu o encontro reafirmando as motivações do convívio expressas no convite, lembrando, inclusive, as disposições estatutárias da CNBB que foram o compromisso e o zelo da entidade pelas questões sociais. Em seguida D. Ivo chamou a atenção para o documento "por uma nova ordem constitucional", aprovado pela última Assembléia Geral dos Bispos do Brasil, destacando alguns pontos deste documento, tais como a importância do momento histórico que vivemos (nº 6 a 12), as formas de atuação do povo (nº 35 a 41), as propostas da Igreja, sem a pretensão de imprimir caráter confessional à constituição mostrando que "linha de coerência com a sua atuação até agora", é um esforço para demonstrar que "ela trabalha para que se incorporem à nova constituição os mecanismos e instrumentos democráticos - alavancas de transformação social - que permitirão a participação ativa da população nas decisões de interesse coletivo" (nº 23) e finalmente, os capítulos de conteúdo onde são esboçados critérios e exigências por uma nova ordem constitucional (terceira parte do documento).

A palavra dos constituintes

D. Ivo deu prosseguimento à reunião dando a palavra aos presentes com duas perguntas: o que os constituintes desejam dizer à CNBB sobre o modo de sua atuação? Que comentários críticos desejam oferecer ao Documento por uma nova ordem constitucional?

Vinte e sete constituintes inscreveram-se para falar, levantando questões e formulando propostas quanto à continuidade do convívio, num clima de franqueza, fraternidade, simplicidade e respeito pela diversidade de opi-

niões e de concepções do mundo. As questões suscitadas podem ser agrupadas em dois blocos: um primeiro referente a temas específicos, como aborto, divórcio, terra, propriedade, solo urbano, instigação de conflitos, referendo popular, participação do Clero na Constituinte, drogas, terra indígena, ensino religioso, entre outros. O segundo bloco, relativo a sugestões quanto à continuidade e forma de atuação da CNBB e dos próprios constituintes. A totalidade dos oradores reafirmou a importância do trabalho da CNBB e a validade desta experiência e de sua continuidade.

Palavra final de D. Ivo

Retomando a palavra, D. Ivo comentou as questões temáticas à luz do Doc. da CNBB e recolocou em discussão as sugestões relativas à continuidade com vistas à concretização de encaminhamento. Entre as propostas, pode-se citar: formação de grupos de estudos sobre temas específicos, invocação a Deus, eventualmente um dia de prece, lançamento de uma grande mobilização popular, assessoria aos constituintes que o desejarem, necessidade de contrapor-se a objetivos de desmoralização da Constituinte pelos meios de comunicação de massa interessados em desacreditar o seu papel de transformação social. Comentando a sugestão de repetir estes encontros semanalmente, um dos presentes lembrou a rapidez com que o processo de elaboração da Constituição vai se desenvolver e a necessidade, portanto, de encontrar formas eficazes de concretização desses mecanismos.

Nova Constituição para nova sociedade

Os bispos afirmam, que o Brasil vive um momento especial, privilegiado e significativo, para conseguir uma sociedade mais justa e humana, conforme o artigo 49 da Declaração Pastoral "por uma nova ordem constitucional": "a elaboração da nova Constituição é momento privilegiado para conseguir avanços significativos em direção a uma sociedade participativa, responsável e livre em suas condições de auto-organização e que supere todos os tipos de marginalização - sociedade que assegure a posição da família como comunidade orgânica de vida so-



cial e garanta o respeito pelos direitos e a dignidade humana de todos".

Tarefa da população

Nesse contexto, a população tem duas tarefas de extrema importância: acompanhar de perto os trabalhos dos constituintes nas comissões, pressionando inclusive seus relatores, através de telegramas, cartas, telefonemas e outros meios, para chamar a atenção à questão da participação popular. Mobilizar seus grupos e comunidades no sentido de estarem atentos para a questão das 30 mil assinaturas, sabendo desde já que estas propostas serão encaminhadas sob forma de emendas, possivelmente no próximo mês de julho.

Plenário Pró- Participação Popular na Constituinte

Estamos entrando no IV e último ponto do documento "Sugestões para a plataforma mínima de propostas populares para a nova constituição brasileira". Este é um dos pontos mais importantes pois fala dos Determinados Conteúdos da Constituição:

1. Estabelecer eleições diretas em todos os níveis dos poderes legislativo e executivo, com direito de voto a todos;
2. Estabelecer, inclusive para o funcionalismo público, a liberdade e a autonomia sindical, a extinção progressiva dos impostos sindicais, e o direito irrestrito de greve;
3. Limitar a jornada de trabalho em 40 horas semanais;
4. Assegurar o direito ao trabalho justamente remunerado e a estabilidade de seu exercício;

5. Destinar os fundos públicos captados para a construção de moradias, exclusivamente ao atendimento das necessidades de habitação das populações de baixa renda;

6. Vedar o uso de recursos públicos, captados com fins específicos, em programas que não são aqueles para os quais foram captados;

7. Proibir o uso de recursos públicos para subvencionar atividades lucrativas no campo da saúde e da educação;

8. Proibir o uso dos recursos públicos na indústria armamentista;

9. Vedar a aprovação de leis por decurso de prazo;

10. Garantir o ensino gratuito em todos os níveis;

11. Criminalizar a prática da tortura;

12. Criminalizar a prática da discriminação racial, sexual, ideológica e religiosa;

13. Criminalizar a especulação com bens e serviços essenciais (alimentação, saúde, educação, transporte e moradia);

14. Considerar crime ecológico as ações que prejudiquem o meio ambiente e a preservação dos recursos naturais;

15. Fixação de limite máximo para a propriedade rural de qualquer tipo, contínua e descontínua e pertencente à mesma empresa ou núcleo familiar;

16. Fixação de imposto progressivo que promoveria a expropriação, em 5 anos, de terreno urbano não edificado de área superior a 1.000 m²;

17. Estabelecer instituto de perda sumária da propriedade urbana ou rural em casos que a lei dispuser;

18. Estabelecer a isenção de imposto sobre alimentos básicos;

19. Estabelecer isenção de impostos sobre casa própria, quando esta tiver uma metragem até 60 m² e for destinada a residência de seu proprietário.

O comitê Pró-Participação popular na Constituinte elencou ainda vários itens para a Constituição brasileira a partir dos interesses do povo, principalmente preocupada com as grandes maiorias empobrecidas que vivem em nosso país.

(O endereço para intercomunicação com o Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte é o seguinte: a/c IEE-PUC - Rua Monte Alegre, 984 - 05014 São Paulo, SP) ave maria 7

RECADO A UM TRABALHADOR

José Fernandes de Oliveira

Você não é um burro de carga: é um homem que trabalha.

Você não é um trator: é o homem que o comanda.

Você não é uma jamanta: é o homem que a domina.

Você não é um computador: é a inteligência que o programa.

Você não é o offset: é o homem que o fiscaliza.

Você não é máquina, nem coisa, nem animal de tração, nem peça, nem repositório, nem acidente, nem sobressalente, nem ajuste, nem arruela, nem coisa alguma que se pareça com máquina ou peça de máquina.

Você é muito mais nobre do que tudo isto: é gente. No mundo do trabalho você é sujeito, não objeto.

No mundo da produção você é causa, não efeito. No mundo da economia você não é concomitância, é a razão dela existir.

Do Ethos Consumo e Divertimento, você é a interrogação.

Da Sociedade de Consumo você é o desafio.

Do Ethos Produção e Trabalho você é a filosofia.

Você não é aquele que compra, é o cidadão que às vezes compra.

Você não é aquele que consome, é o cidadão que escolhe o que adquire. Sua moradia, seu salário e os bens indispensáveis para uma vida, ainda que modesta, não são uma gentileza nem uma concessão do patrão ou do governo: são um dever de justiça de quem precisa do seu trabalho.

Você não serve ao governo: é o governo que, com sua ajuda de operário, serve melhor o povo deste imenso país.

Não é o governo quem manda em você: é a nação brasileira, cujo governo você respeita, quer quando o critica, quer quando dele discorda de cabeça erguida e com o direito de trabalhador que, aos olhos de Deus e da História, vale tanto quanto um ministro da República.

Você é um operário. É aquele que faz. É aquele que constrói. É aquele que produz. É aquele que cria e executa.

Você é um ser humano que trabalha porque precisa e porque gosta: não porque lhe deram uma chance ou porque o obrigaram a trabalhar.

Não se esqueça disso: ninguém seria nada neste país, se um dia, os trabalhadores deixassem de trabalhar. Esse país não sobreviveria uma semana se, um dia, os trabalhadores deixassem de fazer aquilo que fazem com amor e dignidade.

Não deixe, portanto, que o tratem como se você fosse um problema.

O problema são aqueles que não sabem respeitar, nem dar o justo valor ao homem que trabalha.

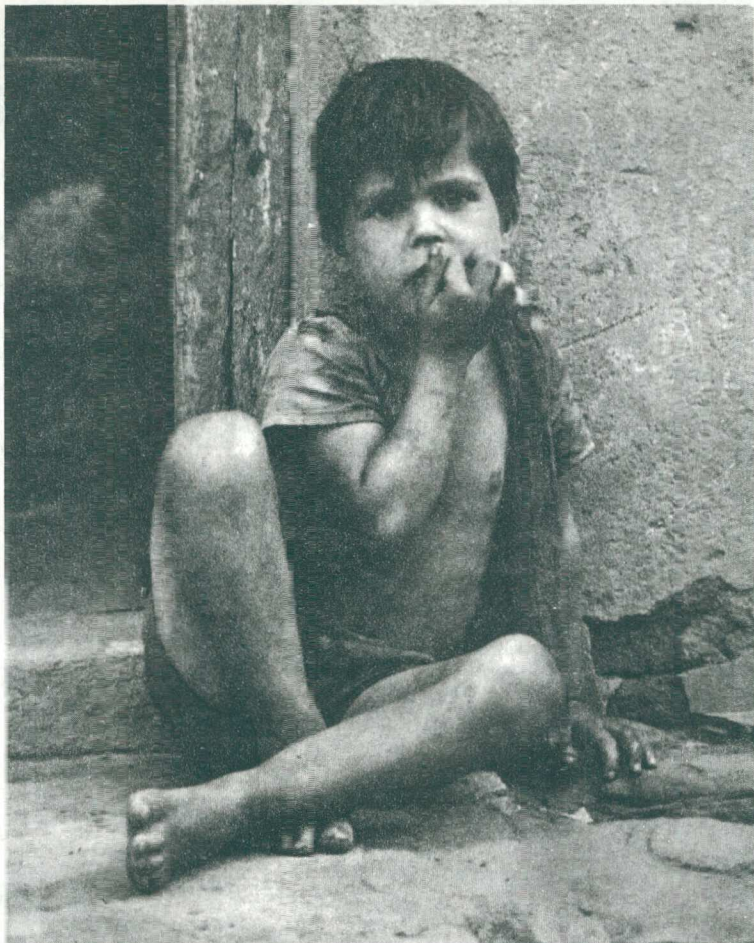
O problema são aqueles que trabalham muito menos do que você, mas recebem cinquenta ou cem vezes mais, chegando ao cúmulo de achar que têm mais direitos do que você que é um simples trabalhador. Não existe essa coisa! *Existem trabalhos simples, mas ninguém neste país é um simples trabalhador. Cada homem que trabalha é importante.*

E sem você isso aqui nem seria um país.

Guarda sua dignidade. Não a jogue fora. Informe-se. Inscreva-se num sindicato que lute por seu grupo e por seu setor de trabalho. Participe. Exija seus direitos e cumpra seus deveres. Não aceite esmola ou doação. Exija seu salário e prove que o merece por sua habilidade e esforço de trabalhador.

Não esqueça, trabalhador. Não esqueça. Todo o dia é dia 1º de maio. E este dia é seu. Não espere que gente que não trabalha tome conta dele. O país espera sua resposta consciente. Participe e fale! Já faz tempo que sua voz está fazendo falta no concerto deste país em construção. Por favor, trabalhador, não se cale. Não se cale, pelo bem do povo que você representa e enche de orgulho. Bom dia, trabalhador. E, feliz 1º de maio!!!

(José Fernandes de Oliveira (Pe. Zezinho) é sacerdote da Congregação do Sagrado Coração de Jesus; escritor, compositor e cantor).



QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE.

Cf/87

O MENOR E O TRABALHO

Todos sabemos que o trabalho dignifica o homem. Só que impor trabalho a crianças não se trata de dar-lhes dignidade, mas pelo contrário de explorá-las.

Infelizmente as circunstâncias difíceis de fome e miséria têm obrigado as crianças carentes e marginalizadas a trabalhar, ora como ajuda indispensável ao insuficiente trabalho dos pais ora como mão-de-obra baratíssima para as empresas comerciais e industriais; e ainda como fator disciplinar e punitivo.

Na zona rural os menores são obrigados, desde tenra idade, a trabalhar para a ajuda econômica à família. Muitas vezes, devem trabalhar longe de casa, para terceiros. Em geral são trabalhos acima das condições físicas do menor, com remuneração irrisória e sem a mínima proteção legal. Em São Paulo, nas regiões de cana, por exemplo, ganham por produção, chegando a cortar cinco toneladas por dia. As meni-

nas cobrem-se deixando apenas os olhos à vista, para se protegerem da folha da cana, cujo fio corta como navalha e do seu carvão que deixa a pele enegrecida. Nestas condições, não há como usufruir da infância, não há como ir à escola (quando existe!) com disposição.

Na zona urbana a dificuldade não é menor, o menor empobrecido e marginalizado, na maioria das vezes ele próprio precisa criar o seu espaço e se organizar em vista à sua sobrevivência. A realidade o mostra nas ruas e praças, nas estações e estacionamentos, nas lojas e semáforos. Fazem de tudo: vendem balas, flores, santinhos e bugigangas, engraxam sapatos, lavam carros e até assumem trabalhos acima de suas condições em fábricas, canaviais, cafezais, algodoads. Outros perambulam e pedem esmola. E, como último recurso, recorrem a pequenos furtos, início de um processo que facilmente os leva à delinqüência.

Com isso são obrigados a renunciar, quase sempre, ao estudo e à própria infância e à adolescência.

Mas a gravidade do problema não pára aí. Na medida em que também a rua os repele, direta ou indiretamente, não oferecendo condições de vida e sobrevivência, acabam introjetando mais um processo de rejeição que aumenta o medo e a angústia da sobrevivência e o sentimento de revolta.

Na tentativa de superar esta nova situação, acrescida de insegurança, estes menores ou se agregam a grupos já formados, ou constituem novos grupos, escolhendo aos poucos, líderes e normas próprias para garantir melhor a própria defesa e sobrevivência. Nestes grupos uns mais fortes ou violentos assumem comportamentos mais ousados contra a sociedade, determinando assim, freqüentemente, os rumos do grupo ou até se colocam numa situação de dominação e violência diante dos outros companheiros.

Quase todos ainda voltam para casa, trazendo a contribuição de um dia de trabalho. Mas, não raro, são agredidos pelos pais, que acham insuficiente o que os filhos trazem. Essa triste expectativa os apavora e o medo, bem como o não valer a pena voltar, os forçam a permanecer na rua.

Neste ponto a rua passa a ser seu "habitat" comum e talvez o único. Agem em bandos precários para se de-

fender ou simplesmente satisfazer necessidades fundamentais e irrenunciáveis da vida, como comer e brincar. Por causa de suas atitudes já são considerados de conduta anti-social pela sociedade, que os julga de acordo com os seus próprios valores. A sociedade não possibilita sua educação, mas cobra deles boa educação e bom comportamento, conforme padrões próprios. Hostilizado o menor vive desconfiado de tudo e de todos. Mesmo assim, demonstram muita carência afetiva, guardam ternura e carinho pelos pais além de rezar por eles e se expressarem com muita fé.

Questões que podem ser estudadas, discutidas e aprofundadas, de preferência em grupo:

1. Na sua cidade, no seu bairro, existem menores trabalhadores?
2. Existe, na sua cidade, algum trabalho organizado que atenda aos menores?
3. Você ou seu grupo têm algo programado para atender aos menores? Que ação prática em benefício dos direitos dos menores você ou o grupo estão desenvolvendo?



"Os Menores têm o direito de ficar brincando quando estiverem desocupados. Eu não brinco, não, porque se eu não trabalhar, ninguém come lá em casa".

(A.R.M., 13 anos, Teresina, PI)

O PEQUENO CANOEIRO

"Sou pequeno canoeiro de Manaus. Eu, meus irmãos e o papai. Saímos às 19 horas. Trabalho a noite inteira. A gente não tem horário certo para chegar em casa.

Transporto pessoas e peixes da beira para o barco e para a beira de novo! Temos três canoas. Agora eu queria que meu pai tivesse um bom emprego pra eu ter lazer e estudar, pra algum dia ser alguma coisa na minha vida, mas ele não é empregado, ganha uma mixaria, como nós.

Eu sou explorado pra trabalhar, porque só meu pai, trabalhando, não tem condições de sustentar lá em casa porque são 12 pessoas e 20 cruzados por noite, não dá não! Cobramos 20 cruzados, pra rodar a noite inteira, com uma pessoa. Depois que a gente faz o trabalho eles não pagam a gente direito. Falam que não têm dinheiro trocado e vão embora e a gente fica naquela de perdoar. A gente quer merendar e levar o dinheiro, qualquer mixaria pra casa, pra comprar pão de manhã. Eles não

10 *ave maria*

enganam o papai porque ele é de maior!

Meu pai sempre morou na cidade. Arranjou um emprego, mas o ladrão levou os documentos dele. Por isso, nós estamos nesta! Meu pai é amazonense e minha mãe lá do Acre.

Moro em um bairro pobre. Agora, nesse tempo, a água está bem perto lá de casa.

Minha mãe não trabalha não! São 10 garotos de menos de 14 anos lá em casa. É preciso que ela faça tudo lá! A mãe fica em casa, sozinha, de noite. Ela não dorme. É muito difícil ela dormir. Ela dorme mais durante o dia. À noite, ela passa acordada pensando em nós, porque a gente vai e não sabe se volta.

Um de meus colegas, um rapaz, morreu dentro da canoa trabalhando junto de nós. Os perigos que enfrento na canoa são: alaga a canoa, vira, fica tudo no fundo. Numa lancha, pode vir um ladrão e atacar a gente. As pessoas que usam a nossa canoa, não pagam.

São muitas as crianças canoaias. Pequenas, até de 9 anos e que mal arrastam a canoa.

O pai às vezes trabalha em terra, mas o emprego não dá e o menor tem que trabalhar como canoeiro. Só tem canoeiro pequeno à noite. De dia é só para aqueles adultos que podem carregar peso dos barcos pra beira do rio. E de dia a gente tem que estudar. Tem trabalho em terra (pra nós) mas pagam uma mixaria (30 cruzados por semana).

Se eu falasse com o Presidente eu diria que ele arranjasse um meio, construísse alguma coisa pra nossos pais ganharem bem, e colocarem a gente na escola.

Estou na 3ª série. Já era pra eu estar na 4ª série, mas como sou explorado pra trabalhar, não me adianta muito nos estudos. Eu sinto vontade de estudar, mas eu passo a noite trabalhando e no dia seguinte eu perco a aula.

Pelo jeito, eu vou ser canoeiro a vida toda. Agora a gente está se organizando como Meninos de Rua. Não estou com muita fé. Mas se a gente reagir, de novo a vida vai melhorar!"

(J.B.C. — 12 anos — Manaus)

O MENOR E O TRABALHO

Jornada de trabalho semanal (1980)

Rendimento mensal

CRIANÇAS		JOVENS		CRIANÇAS		JOVENS	
Menos de 15 horas	1,5%	Menos de 15 horas	0,7%				
		de 15 a 29 horas	4,2%				
de 15 a 29 horas	14,7%	de 30 a 39 horas	9,8%				
						1/2 Salário	26,7%
de 30 a 39 horas	21,1%						
		de 40 a 48 horas	58,0%	1/2 Salário	66,6%	Mais de 1/2 a 1	34,6%
de 40 a 48 horas	41,2%						
				Mais de 1/2 a 1	23,4%	Mais de 1 a 2	32,9%
49 horas ou mais	18,7%	49 horas ou mais	25,4%	Mais de 1 a 2	9,2%	Mais de 2 a 3	4,1%
				Mais de 2 a 3	0,5%	Mais de 3	1,7%
				Mais de 3	0,3%		

Horas semanais de trabalho

Trabalhando muito...

Salário mínimo

ganhando pouco...

"Na nova Constituição eu queria que se colocasse que os meninos não trabalhassem e que falassem no trabalho dos pais, que os pais tivessem trabalho."

(R. — 13 anos/PI)

"Eu moro no Piauí. Eu trabalhava no carvão. O dono me expulsou porque queria que fosse "de meia". Nós sofríamos muito. Tínhamos de fazer carvão escondido. E fazer do meia a gente não ganha nada. Se a gente tivesse a terra, aí a gente podia trabalhar. Eu tenho 11 anos, já sinto a falta da terra pra trabalhar.

Agora eu estou trabalhando de horta, mas sinto a mesma dificuldade de não ter terra. Na horta eu não ganho muito dinheiro porque a monitora não entende muito da horta e a terra não é boa. Eu ganho 10,20,30 por semana e dou o dinheiro pra minha mãe. Meu pai morreu fez 6 anos. Comecei a trabalhar com 5 anos.

Eu espero que os meninos ricos fiquem sabendo que nós somos pobres, estamos trabalhando e que todo menino deve tomar consciência do trabalho".

(J.C. 11 anos — Teresina/PI)

"Eu agradeço a Deus pelo dia e peço para ele cuidar da minha mãe e de meus irmãos e rezo para o meu pai poder ganhar a indenização das pernas que ele perdeu num acidente de trem quando estava bêbado. Meu pai é muito brabo, mas é bom quando não bebe. Tem dia em que a minha mãe tem que pedir comida. Meu irmão e eu catamos papelão para ajudar em casa. Deus é meu pai. Já é nosso! Se não fosse Deus, a gente não estava neste mundo. Deus pôs a gente no mundo para ser homem e não para ser ladrão. Estamos roubando com sentimento de Deus. Como a gente está passando fome, então tem de roubar."

(L. e A. irmãos — SP — dormiam na Pça. da Sé).

"Mamãe, eu estou aqui na FEBEM. Já fiz quinze anos e não aguento mais. Estou aqui por uma coisa que não fiz. Sabe mãe, a senhora é a única pessoa que eu posso confiar... Rezo todas as noites para a senhora ter bastante força e anos de vida. Me ajude, mãe, e a senhora não se arrependerá."

(Carta de uma Menina, internada da FEBEM — SP).

ave maria 11

OS MENORES VIDREIROS

Trabalham sob uma temperatura de 1300 a 1500°C, e a grande maioria respira sílica, arsênico, óxido de ferro, sofre cortes e queimaduras na fabricação de vidro, através de métodos medievais. Há fábricas onde não se vê nenhum equipamento de proteção, logo, não há segurança contra acidentes ou cuidados com a saúde. Manipulam vidros incandescentes a poucos metros do forno; outros equilibram bolas de fogo ou sopram cânulas de ferro.

A sílica, presente no pó de vidro, é uma substância altamente tóxica que provoca, em 16% dos trabalhadores, a silicose, ou seja, o endurecimento das partes do pulmão, impedindo a ventilação e a filtragem do ar, de maneira irreversível.

A cânula é limpa com produtos cáusticos e seus resíduos provocam ulcerações bucais graves e muitas vezes o câncer.

Segundo informações do Serviço de Higiene e Medicina do Trabalho, o setor vidreiro é recordista em infrações e os proprietários preferem pagar multas a garantir a segurança e a saúde de seus empregados.

Só em São Paulo há uma média de 22 mil vidreiros, dentre os quais 9 mil são adolescentes, sendo que muitos sequer estão registrados.

O SALÁRIO M Í N I M O e o SALÁRIO J U S T O

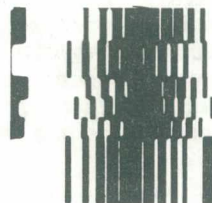
*A Igreja, com base no Evangelho,
exige que se dê
a todos os trabalhadores
o salário justo, correspondente
à dignidade suprema do homem
que trabalha.
Desvalorizar o salário devido
é uma grave injustiça.*

*Um salário mínimo
muito mínimo*

O problema principal da ética social é o da justa remuneração pelo trabalho realizado. Não existe no atual contexto outro modo melhor de cumprir a justiça nas relações trabalhador-empresário do que o constituído precisamente pela remuneração ao trabalho” (João Paulo II, Encíclica *Sobre o trabalho humano*, nº 19). É desse modo bastante claro que o papa define a importância central do salário para verificar a justiça ou injustiça que, do ponto de vista econômico, existe numa determinada sociedade.

12 ave maria

Na verdade, o papa apenas constata um fato cuja importância já foi reconhecida pela sociedade civil. O governo brasileiro, desde a época de Getúlio Vargas, preocupa-se em determinar o que seria o salário mínimo profissional. As cifras desse salário são determinadas pelo governo, de acordo, teoricamente, com o custo de uma série de produtos considerados básicos para a subsistência do trabalhador e de sua família. Esse salário tornou-se tão popular no Brasil que todos os outros são medidos pela unidade “salário mínimo”.



Assim, dizemos que uma pessoa ganha dez "salários mínimos" ou cinco "salários mínimos". Segundo essa quantia, colocamos as pessoas numa escala social. Infelizmente, quando sabemos que alguém ganha apenas um salário mínimo, dizemos que essa pessoa está nos limites da pobreza tolerável, para não dizer que está mesmo nas portas da miséria.

Isto ocorre porque o salário mínimo não serve para defender os trabalhadores mais modestos, nem para assegurar-lhes um mínimo que lhes possibilite uma vida digna. Muitas vezes, ele é utilizado com fins político-econômicos: por exemplo, como meio para conter a inflação. Pensava-se que, impedindo a subida dos salários, a inflação, que durante os últimos anos assolou o Brasil, ia desaparecer. Mas não foi bem assim. A inflação continuou crescendo. Enquanto isso, o poder aquisitivo dos trabalhadores foi decrescendo. Comprava-se cada vez menos produtos com a mesma quantidade de dinheiro.

No Brasil atual, parecia que a inflação tinha sido vencida. Em decorrência do plano cruzado, não só foram congelados os preços, como também o salário mínimo. Na verdade, porém, ele continuou sendo demasiadamente mínimo...



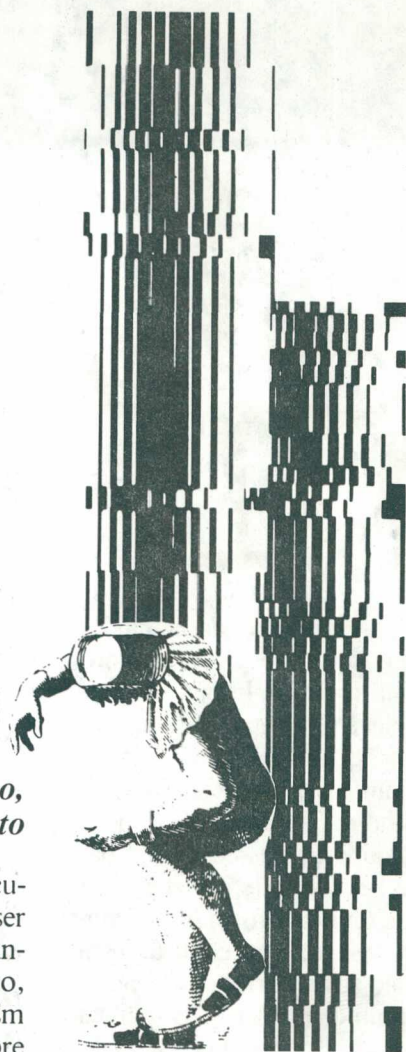
Não o mínimo, mas o justo

A Igreja, ao contrário, preocupada com a justiça social, por ser uma consequência natural do Evangelho pregado pelo cristianismo, nunca falou do salário mínimo. Em seus documentos, a Igreja sempre preferiu falar da necessidade de um salário justo. Não se trata, portanto, de assegurar a subsistência do trabalhador, mas de possibilitar-lhe uma vida digna, de acordo com sua condição de pessoa humana.

A partir desta orientação básica, a Igreja expõe em seus documentos os critérios que devem ser utilizados para determinar o salário justo (cf. *Mater et magistra*, n.º 71):

a) Sustento do trabalhador e de sua família

O trabalho produtivo de um chefe de família deveria assegurar a subsistência de sua família de um modo digno. Evidentemente, não se deseja impedir que a mulher trabalhe fora do lar. A Igreja apenas pretende que ela não se veja forçada a isto para que a família subsista. De fato, a mulher, como mãe pode já ter em casa um trabalho suficiente, possibilitando, ao mesmo tempo, melhor



aproveitamento do trabalho de seu marido. No fundo, o salário não é somente fruto do trabalho do marido, mas do trabalho dos dois.

Na verdade, pagar o salário-família não deve mesmo ser apenas um encargo da empresa.

Seria injusto que, tendo idêntica participação no processo produtivo, o empresário tivesse de pagar aos vários funcionários quantias muito diferentes, segundo o número de membros da família. Além disso, se o empresário fosse o único responsável pelo salário-família, os trabalhadores que tivessem muitos filhos seriam empregados com muito maior dificuldade. E os solteiros obteriam empregos mais facilmente. Para evitar esse problema, é o Estado que se encarrega de grande parte do salário-família, sob a forma de abatimentos nos impostos, gratuidade de alguns gastos familiares etc.



Este é o critério fundamental de tudo o que se refere a esse assunto na doutrina social da Igreja. Um critério que deve ser sempre respeitado. Um critério que não nos leva a pensar no mínimo para a subsistência física, mas no máximo que corresponde à dignidade da pessoa que trabalha. Não é fácil determinar que quantia de dinheiro formaria o salário justo. Mas, com certeza, essa quantia não se identifica com o atual salário-mínimo brasileiro. E mais, a partir do ideal da moral cristã, o dinheiro nunca poderá pagar totalmente a participação da pessoa no processo produtivo.

b) A efetiva relação do trabalhador com a produção

Depois de assegurado um nível de vida digno para o trabalhador e sua família, correspondente ao esforço normal em sua atividade, deveria também ser avaliada a relação concreta de cada trabalhador com a produção. Há pessoas que, por sua maior criatividade, talento, ou simplesmente esforço, merecem uma gratificação, um prêmio por sua produtividade. Isto também pertence à justiça que deve haver nas relações entre patrão e empregado. Mas que fique bem claro que a um trabalho normal deve corresponder um salário digno. Não se trata então de assegurar um salário normal, com base em horas extras...

14 ave maria

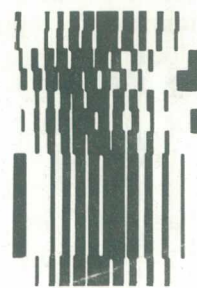


c) A situação financeira da empresa

A Igreja é também realista. Sabe que, às vezes, as empresas passam por verdadeiras dificuldades econômicas. Nem sempre os empresários podem pagar um salário justo a seus empregados. Se assim fosse, o empresário não seria obrigado a fechar a empresa. Seriam prejudicados os trabalhadores, já que perderiam seu emprego. Deve haver, portanto, alguma relação entre a situação econômica da empresa e o salário.

Outro problema é o daqueles que têm uma participação especial no processo produtivo, devido a seu preparo técnico superior. Muitas vezes, foi a própria sociedade quem lhe deu os meios para chegar a essa qualificação. Por exemplo, a universidade estatal brasileira é gratuita. Isto possibilita às pessoas que nela ingressam a obtenção futura de cargos dotados de altos salários. Toda a sociedade, através do pagamento de impostos, lhes facilitou os meios necessários. Assim, também essas pessoas deveriam contribuir, através de seu trabalho gratuito, ou com fins sociais, visando ao bem comum.

Trata-se apenas de uma devolução à sociedade daquilo que dela receberam. Em alguns países, é empregado um meio muito prático: os estudantes universitários custeiam seus estudos com base em empréstimos, com juros reduzidos e facilitados pelo Estado, empréstimos esses que serão devolvidos com o desconto de porcentagens fixas de seus primeiros salários.



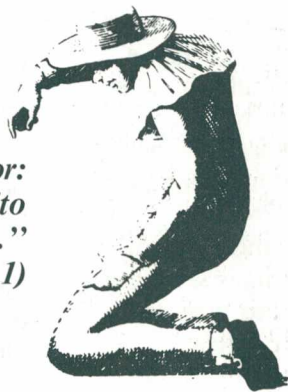
d) O bem comum

O salário, visto em conjunto, é um elemento de grande importância para a economia de uma nação. Salários muito altos, impostos por fortes sindicatos, podem impedir a competitividade dos produtos ou favorecer a inflação. Salários muito baixos, impostos pelos patrões, empobrecem toda uma classe social, a dos trabalhadores, além de ser uma injustiça. Em nível internacional, os salários também geram consequências. Por exemplo, quando são muito altos nos países industrializados, encarecem os produtos manufaturados de que necessitam os países mais pobres.

Atender ao bem comum significa que nem trabalhadores nem empresários podem visar apenas aos seus interesses. Às vezes, é preciso atender primeiro às necessidades de outros grupos sociais, inclusive de países inteiros, tão marginalizados e desprezados que não dispõem sequer de capacidade de expressão no conjunto dos povos. É bom recordar que, para um cristão, o bem comum começa sempre pelos mais necessitados.

Estes quatro critérios, extraídos do Magistério da Igreja, deveriam orientar a reflexão tanto dos empresários como dos trabalhadores católicos. Os quatro são importantes, mas o mais fundamental é o primeiro. Os outros podem limitá-lo, mas nem por isso ele deverá perder sua importância central.

*“Assim disse o Senhor:
conservem o direito
e pratiquem a justiça.”
(Isaias 56,1)*



Para concluir, recordemos as palavras de João Paulo II: “O salário é um meio de realizar a justiça neste sistema econômico. Mas não é o melhor, nem o único. O salário não é uma dádiva que o trabalhador rece-

be. Este, por sua participação na produção, tem direito a muito mais. Diz-se que o capital da empresa é propriedade do capitalista. No fundo, isto não é verdade. É fruto do trabalho e da relação entre todos, empregados e patrões. Por isso, os trabalhadores deveriam ter direito, através de seus legítimos representantes, a participar da gestão dos negócios. O salário pode ser um modo de realizar a justiça, mas também pode perpetuar a escravidão, a não ser que se abram caminhos para uma maior participação dos trabalhadores na direção da empresa.

Gostaríamos de terminar com as palavras de alguém já distante na História, mas incrivelmente atual em suas idéias. Trata-se do papa Leão XIII, o primeiro a escrever uma encíclica dirigida aos problemas do trabalhador. Assim falou a respeito do salário: “Os ricos e os patrões devem ter sempre presente a idéia de que oprimir os necessitados e os desvalidos em benefício próprio e procurar locupletar-se na pobreza alheia não é permitido pelas leis divinas, nem pelas humanas. E lesar alguém não pagando o salário devido é um grande crime, que certamente provocará a “ira vingadora do céu” (*Da situação dos trabalhadores*, nº 14). •

Fernando Torres Pérez

(Fernando Torres Pérez é sacerdote claretiano; professor de teologia moral no Studium Theologicum, Curitiba, PR)

Tradução: Suely Mendes Brazão

CONSTRUÇÃO INTERIOR



Há uma adivinhação que diz assim: “O que é, o que é: quanto mais se tira, mais aumenta?” Resposta: “Braco no chão, de onde se tira terra”. Há outra adivinhação mais séria que essa: “O que é, o que é: quanto mais o dono dá, mais rico fica?” Resposta: “O que há de melhor em nós”. Nosso amor, nossas idéias, nosso entusiasmo, nossa fé no homem, nossa capacidade para tornar o mundo melhor, nossa intrepidez, nosso riso por coisas que valem a pena, que valem o sacrifício de uma vida não acomodada. Em fim, tudo o que dignifica o homem.

Com efeito, essas coisas, quanto mais se dá, mais se engrandece, mais se cresce interiormente. A construção do homem é por dentro, e todas aquelas coisas que ele é capaz de dar são a pedra, o tijolo, o cimento, a água e a madeira de sua construção interior. Mas esse material só contribuirá para a construção de nós mesmos, de nosso edifício interior, na medida em que contribuímos para melhorar o mundo em que vivemos. Thomas Merton diz que “homem algum é uma ilha”, até porque “o homem é um feixe de relações” (Saint-Ex). Somos alguém, na medida em que o formos com alguém. Não podemos ser nós mesmos sós: somos alguém sempre para outro alguém. Ou seja, como diz o filósofo Hegel: “Nada somos, enquanto não formos reconhecidos por alguém”. Se sou bom, inteligente, capaz não precisa

que eu diga a mim que o sou. Os outros dirão espontaneamente. Porque “o bem é como a luz: por si mesmo se difunde” (PLOTINO). Ou como diz o Maior da raça humana: “Que vossa luz brilhe diante dos homens, para que, vendo vossas boas obras, glorifiquem ao Pai que está nos céus”. Ninguém pode amar seu semelhante se nada faz por ele. Pois o amor não são apenas palavras. “A canção não é canção se não é cantada; o amor não é amor se não é declarado; a vida não é vida se não é vivida” (Raymundo Panikkar). Democracia não é democracia sem liberdade e sem participação.

O mistério humano é assim: quanto mais se dá, mais se recebe, mais se é feliz; quanto mais se tem só para si, mais se é infeliz. O avarento é um pobre coitado, porque nada vê nem ouve em torno de si: só vê e só ouve a si mesmo. Pior: só dá a si mesmo. Quando a gente só dá a si mesmo, só vê a si mesmo, também, somos tão pequenos sem os outros! Mas

temos o mundo nas mãos, se soubermos espalhar um pouco de felicidade; cada um a seu modo.

O homem se constrói interiormente, na medida em que constrói um mundo humano. O mundo da violência, da miséria, do sofrimento é o mundo-retrato da destruição interior do homem. A violência é gerada do egoísmo, da mesquinhez interior, que é um retraimento de cada um sobre si mesmo, é uma sonegação de nossas boas qualidades, que, atrofiadas, geram a maldade, verdadeira causa do sofrimento e da miséria humana. “Ninguém dá o que não tem. Se os políticos, os dirigentes, os governantes tem uma visão mesquinha do ser humano, ao ponto de não perceberem que o estão massacrando, é porque são seres interiormente vazios, ressequidos, formalistas, destruídos. São seres que não sabem dar, mas só receber, egoistamente.

Dando o melhor de nós mesmos desenvolvemos, fazemos desabrochar nossas qualidades. Os exercícios físicos desenvolvem os músculos, desintoxicam o organismo, fortalecem o coração. Socializando o que temos de melhor dentro de nós, exercitamos a musculatura, erguemos as paredes sólidas de nossa construção interior. Porque as coisas vivem no espaço, só o homem vive no tempo dentro de si.

Geraldo B. de Carvalho

IRMÃ CLEUSA

Pe. Mauro Zequim Custódio

Era o mês de abril. Dois anos atrás: 1985. Irmã Cleusa, Missionária Agostiniana Recoleta, que há muito trabalhava em Lábrea, Estado do Amazonas, no dia 17 empreendera uma viagem pelo rio Pacia com destino às aldeias dos índios apurinãs para resolver um conflito que lhes havia custado algumas mortes. Desta viagem Irmã Cleusa nunca mais voltou. Morreu misteriosamente. Seu corpo foi encontrado boiando num igarapé no dia 3 de maio. Uma coisa é certa: Irmã Cleusa foi vítima da situação de conflito entre os índios apurinãs.

Irmã Cleusa Carolina Rody Coelho nasceu a 12 de novembro de 1933, em Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espírito Santo. Em 1952 entrou para a Congregação das Missionárias Agostinianas Recoletas. Como religiosa foi sempre uma mulher pobre e dedicada. Mereceu de suas colegas esta descrição: "Irmã Cleusa era uma religiosa exemplar. Tinha grande espírito de oração e de penitência. Sempre sorridente e ativa, era delicada com todos. Vivava em grande pobreza: só possuía as roupas necessárias e seus documentos. Sempre foi extremamente dedicada aos pobres, encarcerados, velhinhos, doentes e hansenianos. Sua maior atuação foi junto aos índios e ribeirinhos; na luta pela terra e pela paz deles, ela encontrou o prêmio de sua dedicação com a cruz do martírio".

Os índios apurinãs estão situados em pequenas aldeias às margens do médio Purus. Vivem

sem garantias de terras, explorados, inseguros, sendo obrigados a mudar de cá para lá. Vivem assim porque há mais de um século vêm sendo vítimas de violência e roubo de suas terras e riquezas naturais, por causa dos interesses de grupos econômicos da região.

Os exploradores se aproveitaram da bondade dos apurinãs, de sua índole pacífica, roubando-lhes os bens naturais e materiais, bem como sua cultura e identidade. Os brancos deixaram para os apurinãs o ódio entre si, a perda e a espoliação de suas terras.

Numa tentativa de delimitar 300 mil hectares para a área indígena do Caititu, a Funai, em 1983, encontrou muitas pressões e descontentamento por parte dos comerciantes, políticos e até da Prefeitura local. Até mesmo alguns índios, influenciados pelos brancos, acabaram se colocando contra a iniciativa da Funai. Com isso os índios se dividiram entre si e se enfraqueceram.

Irmã Cleusa, então Coordenadora do Subregional do CIMI em Lábrea, era uma presença firme e corajosa entre os apurinãs, ajudando-os na luta pela demarcação de suas terras e sendo instrumento de paz entre eles.

A morte de Irmã Cleusa se deu porque quis conciliar as partes em conflito. O exame de seu cadáver comprovou o seguinte: quase todas as costelas foram quebradas, o crânio fraturado e um braço quebrado. Irmã Cleusa morreu sob uma violência terrível. Nenhuma testemunha pode contar os detalhes de sua morte. O rio

Pacia os guardará silencioso para sempre.

No entanto, uma coisa é certa: as Bem-aventuranças de Jesus continuam sendo assumidas por muitos cristãos comprometidos: "Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra... Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados... Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus... Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos céus... Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem..."

Irmã Cleusa morreu pela paz e pela justiça. Morreu inocente como Jesus. Mártir pela causa dos índios, ela é o modelo de todos aqueles que assumem a causa dos pequenos, dos pobres e marginalizados.

Reflexão em grupo:

- a) *Ler Mt 5,1-12*
- b) *Você acredita que a radicalidade evangélica pode ser vivida ainda hoje?*
- c) *Você conhece outros testemunhos de pessoas de sua comunidade que assumiram a radicalidade evangélica? Comente-os com o grupo.*
- d) *O que você acha da atuação da Igreja junto aos grupos minoritários, como é o caso de nossos índios?*
- e) *Que inspiração lhe traz a vida e a morte de Irmã Cleusa?*



CONSULTÓRIO POPULAR

SÃO VICENTE DE PAULO

Quem foi

S. Vicente de Paulo? (2.032)

(M.F.T - Itapeverica - MG)

S. Vicente de Paulo nasceu em Pouy, Gasconha a 24 de abril de 1581, ordenado padre aos 19 anos, antes de se estabelecer em Paris, como capelão da rainha Margarida de Valois, por dois anos foi prisioneiro dos maometanos. Foi libertado pelo seu próprio dono, que ele converteu. Preceptor na família dos Gondi, dedicou pouco tempo aos livros e muitíssimo ao alívio material e espiritual dos "remadores", isto é, dos homens tirados das prisões e condenados a remar nas galés. É extraordinária a ascensão que teve o antigo cuidador de porcos de Pouy sobre a alta sociedade do seu tempo: do cardeal Richelieu à regente Ana da Áustria, ao próprio rei Luís XII que sobre o leito de morte o quis a seu lado.

Como estivesse ciente de que frequentemente os pobres sofrem mais por falta de ordem no levar-lhes socorro, que por falta de pessoas caridosas, obteve da regente o encargo de Ministro da Caridade, e organizou seus auxílios aos pobres em escala nacional. Quatro são as instituições por ele fundadas: a confraria das Damas da Caridade, os Servos dos Pobres, a Congregação dos Padres da Missão (Lazaristas, aos quais confiou a dupla incumbência de contribuir para a formação dos futuros sacerdotes e de organizar pregações adequadas - as missões - especialmente para o povo da lavoura) e sobretudo as Filhas da Caridade. Morreu em Paris a 27 de setembro de 1660 e foi canonizado em 1737.

(Luiz C. Botheon, cmf)

SÃO JUDAS

Quem foi S. Judas Tadeu?

Por que segura uma espada? (2.033)

(L.R.F - Jacarezinho, PR)

Judas, não o Iscariotes (apressa-se a distinguir o evangelista são João), ocupa o último lugar no elenco dos apóstolos, com o sobrenome de Tadeu, e é identificado como o autor da epístola canônica que traz o seu nome. O apóstolo que teve a infelicidade de partilhar o nome com o traidor, é chamado também irmão do Senhor: "Não é este - perguntaram-se os nazarenos, maravilhados pela fama de Jesus - o carpinteiro... o irmão de Tiago e Judas"?

Conforme notícias de Eusébio, Judas teria sido o esposo nas núpcias de Caná, (isso explicaria a presença de Maria e de Jesus). Dada a notoriedade de Tiago na Igreja primitiva, Judas era sempre lembrado como o irmão de Tiago. O breve escrito de Judas Tadeu é uma severa advertência contra os falsos mestres e um convite a manter a pureza da fé.

Quanto à espada que segura na mão, e não um machado, como muitos imaginam, significa que ele é um soldado de Jesus Cristo, um rei inofensivo e sua pregação e difusão da Boa Nova não é pela força e o derramamento de sangue, mas pela palavra, por isto na outra mão ele segura um livro - Santo Evangelho, a verdadeira arma de um soldado de Cristo e também de nós hoje.

(Luiz C. Botheon, cmf)

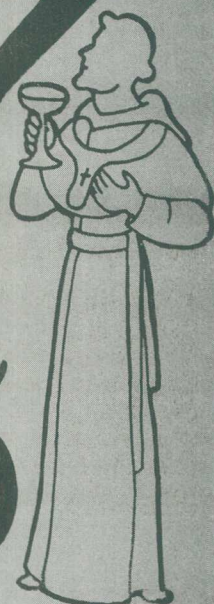
- *Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondência para: Equipe Consultório Popular - Cx. Postal 153 - CEP 80.000 Curitiba - PR.*

JOVEM:



Você se empolga com o pedido de Jesus: "Pai, que todos sejam um, como Tu estás em mim e eu em ti"?

E com a proposta de São Norberto (fundador da Ordem Premonstratense): "Minha opção é levar uma vida puramente evangélica, inspirada no modo de viver dos Apóstolos"?



Então, dê sua vida a Deus e a seu povo, COMO OS APÓSTOLOS!

Venha buscar conosco este ideal, vivendo a comunhão na comunidade e na Igreja!

Nós, padres e irmãos Premonstratenses, procuramos alcançar esta meta através de uma vida de oração e apostolado.

Maiores informações você pode obter escrevendo para:

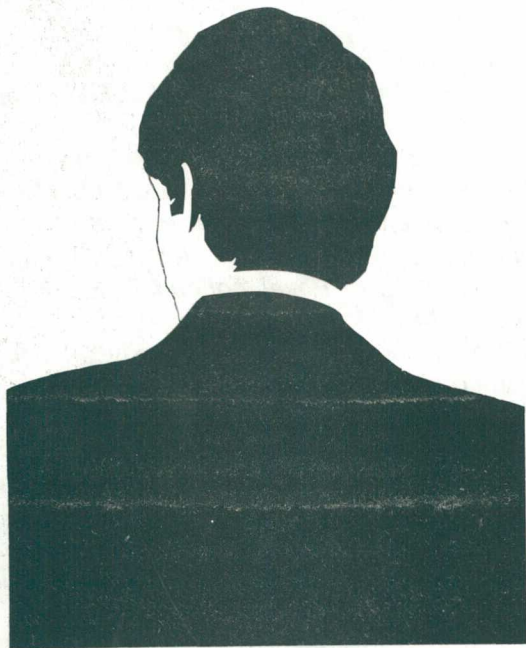
CENTRO VOCACIONAL SÃO NORBERTO
Caixa Postal 121 - CEP 17200 - Jaú (SP)
Fone: (0146) 22-2721

ou

SEMINÁRIO PREMONSTRATENSE
Rua Nossa Senhora de Fátima, 24
06550 - Pirapora do Bom Jesus (SP)
Fone: (011) 423-4291.

Sabe, Mãe...

José Wanderley Dias



Sabe, mãe, mal você vem falar comigo,
eu digo que não tenho tempo,
que meus amigos estão me esperando,
e saio de casa tão logo chego
para que você me fique esperando em vão.

Sabe, mãe, quando chego bem tarde,
você está na sala me esperando,
costurando debaixo da pequena lâmpada
e eu nem falo direito com você,
nem digo boa noite direito a você,
é me atiro na cama que você arrumou,
sem sequer tomar o leite ou o café que você esquentou
e vou dormir sem te ligar,
sem me lembrar de que você não dorme
enquanto não me vê chegar.

Sabe, mãe, eu sei
que você fica mais triste do que com raiva
quando vê os quadros, os pôsteres de meu quarto,
até parece que eu não dou mais valor
ao seu jeito simples de se vestir
e que prefiro...
bem... vamos deixar as coisas como estão!

Sabe, mãe, eu não deixo nem você terminar as frases
porque o telefone está tocando
e as minas querem falar comigo,
e as gatas esperam a minha voz,
e eu tenho de ir para a roda-de-samba
e não posso ficar ouvindo
a tua lenga-lenga de sempre,
ainda que você a fale tão macio!!!

Sabe, mãe, depois que o velho morreu,
eu nunca mais te levei para um passeio,
para que você fosse ver a tia,
para que você visse outra vez a rua e a praça,
mas sempre corro para fora de casa
e vivo correndo, me escondendo de você
enquanto finjo estar em casa,
também finjo não escutar
quando, de manhã, você tenta me acordar
para que eu te acompanhe à igreja,
mas acordo no mesmo instante
se são outros que me chamam, se outros me buscam
para outros lugares evidentemente!

Os livros que você me deu para ler
estão como estão:
virgens, intocados, nem sequer abertos,
e as palavras que você me diz
eu as escuto com um ouvido
para saírem pelo outro...

Sabe, mãe, eu não teria coragem até
de dizer a você onde ponho o dinheirinho
que você me dá com tanto sacrifício
tirado da pequena pensão
do seguro que já deve estar agora no fim;
agora, porém, que te vejo dormir cansada,
que te vejo a pele pergaminhada,
no sono cansado de quem se matou por mim
durante todo o dia e durante todos os dias,
que se cansou de esperar por mim durante a noite,
eu queria te dizer, mãe,
que um dia teus cabelos brancos se alegrarão,
que sua boca terá com que sorrir,
seu coração com que se alegrar,
porque eu te abraçarei sem dizer palavras
e você compreenderá que, apesar de tudo,
e só não desistindo,
você fez com que eu desistisse de continuar
como vinha,
e então eu poderei dizer-te
que finalmente sou gente,
gente como você me quis, mãe...



AVE MARIA!

A saudação do mensageiro de Deus

José Cristo Rey Garcia Paredes, cmf

*“Maria, representante do novo Povo;
o Senhor exulta de alegria a teu respeito
como num dia de festa...
Alegra-te de todo o coração,
filha de Jerusalém!”*

MARIA, SAUDADA PELO MENSAGEIRO DE DEUS

Como foi a origem de Jesus?
— interpela-se tacitamente Lucas em
1,26-38. Para se dar uma resposta, o
evangelista relata a vocação de Maria.

Quando veio a este mundo, o
Filho de Deus não se serviu dos cegos
mecanismos da natureza, mas entrou
na nossa história sem impor-se,
dialogando com o homem,
oferecendo-se ao homem.
Providencialmente, uma mulher
simples acolheu a palavra
interpeladora e, em nome do que há
de melhor na nossa humanidade,
recebeu a oferta divina. Este o sentido
da chamada narração da Anunciação
de Jesus⁽¹⁾:

*“No sexto mês, o anjo Gabriel foi
enviado por Deus a uma cidade da
Galiléia, chamada Nazaré, a uma*

*virgem desposada com um homem que
se chamava José, da casa de Davi; e
o nome da virgem era Maria.
Entrando o anjo disse-lhe: ‘Ave, cheia
de graça, o Senhor é contigo’”*
(Lc 1,26-28).

GABRIEL, O MENSAGEIRO

A vocação de Maria inicia-se com
o envio por parte de Deus do anjo
Gabriel. De acordo com a imagem
judaico-apocalíptica do mundo,
própria do tempo neotestamentário,
os anjos fazem parte do âmbito de
Deus, de sua corte. Eram também um
recurso literário na linguagem
teológica. Gabriel é um dos sete anjos
do Trono de Deus⁽²⁾, que aparece na
terra quando chega o tempo do fim,
segundo a tradição apocalíptica. O
evangelho de Lucas refere-se a ele em

duas ocasiões: na primeira, quando
Deus o envia ao templo de Jerusalém,
ao lugar sagrado por excelência, a fim
de falar com Zacarias e evangelizá-lo,
comunicando-lhe a alegre notícia da
conceição e do nascimento de seu
filho João (cf. Lc 1,19), o precursor
do Messias. Seis meses depois, Deus o
envia de novo, mas já não ao lugar
sagrado, porém a um lugar *profano*,
não-santo, “donde não havia saído
nenhum profeta” (Jo 7,52), donde se
dizia que não podia sair nada de bom
(cf. Jo 1,46) — à Galiléia e nela ao
insignificante povoado de Nazaré.

O anúncio do Fim, o início da
etapa definitiva da história, acontece
na marginalização, na pobreza
política e cultural, onde o homem não
pode vangloriar-se de suas obras.

Para a sensibilidade hebréia,
torna-se ainda mais estranho que o
grande mensageiro escatológico de
Deus seja enviado a uma mulher
virgem, a uma mulher na sua
impotência⁽³⁾.

Os dados sobre Maria e José coincidem com aqueles que Mateus apresenta (1,18). Maria é uma jovem virgem; José é seu “noivo”, pertencente à casa de Davi.

A cena da vocação de Maria⁽⁴⁾ inicia-se com as palavras de Gabriel, que são palavras de saudação.

CONVITE À ALEGRIA

“Alegra-te” (*chaire*) é a primeira palavra de saudação que Lucas coloca na boca do mensageiro Gabriel. Era a palavra de saudação costumeira dos gregos. Mas, por que uma saudação grega num ambiente judeu? Teria sido mais normal colocar na boca do anjo a saudação hebraica: “Shalom!”, paz.

Esta troca levou os exegetas a pensar que “alegra-te” (*chaire*) não constitui unicamente uma saudação convencional. O contexto do Evangelho da infância escrito por Lucas nos indica que Gabriel já tinha exortado à alegria o sacerdote Zacarias, dizendo-lhe: “Ele será para ti motivo de gozo e alegria, e muitos se alegrarão com o seu nascimento” (Lc 1,14).

Também os pastores de Belém são exortados à alegria: “Anuncio-vos uma grande alegria” (Lc 2,10). Se, por outro lado, Lucas quis imitar o estilo dos Setenta, não é difícil evocar alguns textos do Antigo Testamento que exortam igualmente à alegria com o mesmo termo e em contextos teológicos paralelos e semelhantes. Vejamos alguns deles:

O profeta Joel convoca à alegria escatológica coletiva, na qual participarão os filhos de Sião; mas também a terra, as plantas e os animais. Porque o povo se converteu a Deus:

“Não temas, terra, estremece de alegria e júbilo (chaire), porque o Senhor fez grandes coisas. Não temais, animais dos campos, porque as pastagens do deserto reverdescerão... Filhos de Sião, alegrai-vos e rejubilai no Senhor, vosso Deus” (Joel 2,21-23).

Também o profeta Sofonias estimula a Filha de Sião ao gozo, porque o Povo foi renovado por Deus e ficará convertido num povo humilde e pobre, o Resto de Israel:

22 *ave maria*



“Solta gritos de alegria, (chaire) filha de Sião! Solta gritos de júbilo, ó Israel; alegra-te e rejubila-te de todo o teu coração, filha de Jerusalém!” (Sof 3,14; versão dos Setenta).

“O Senhor teu Deus está no meio de ti, como herói Salvador! Ele anda em transportes de alegria por causa de ti e te renova seu amor. Ele exulta de alegria a teu respeito como num dia de festa” (Sof 3,17-18).

O profeta Zacarias convoca o povo para que se alegre, porque o Senhor, rei pacífico, pacificará a todos:

“Exulta (chaire) de alegria, filha de Sião, solta gritos de júbilo, filha de Jerusalém. Eis que vem a ti o teu rei, justo e vitorioso; ele é simples e vem montado num jumento” (Zac 9,9).

Do conjunto de textos proféticos citados se deduz uma exortação à alegria coletiva, baseada numa mudança decisiva produzida pelo Senhor.

Antes de tudo, a saudação de Gabriel é uma saudação: “E ela pôs-se a pensar no que significaria

semelhante saudação (aspasmos)” (Lc 1,29). Mas denuncia um fundo que a desconvençãoaliza: é Gabriel, o mensageiro do tempo definitivo, quem a dirige a Maria; anteriormente Zacarias tinha sido exortado à alegria, da mesma forma que também o pequeno Resto de Israel o tinha sido por intermédio dos profetas e continuará sendo-o no tempo do aparecimento de Jesus sobre a terra. O “alegra-te” serve de introdução à Boa-Nova, que imediatamente será comunicada a Maria. Não só a ela, porém:

“Do contexto se deduz que esta saudação não é banal. Lucas pensa em primeiro lugar, não na filha de Sião hebréia do Antigo Testamento, mas na Igreja ou comunidade cristã no tempo do cumprimento. A saudação assim dirigida tem que ser referida às experiências pós-pasciais dos cristãos”.

É a primeira comunidade cristã, autêntico Resto de Israel, filha de Sião⁽⁵⁾, quem se sente saudada por Gabriel em Maria. Ela representa

corporativamente o Novo Povo de Deus. A comunidade de Lucas se vê tipificada nela. A alegria que o anjo evoca em Maria é a alegria da comunidade que assiste ao cumprimento das promessas de Deus. Porque, da mesma forma como a comunidade cristã foi eleita graciosamente para participar no curso definitivo da história, através de Cristo, assim também ela, Maria, foi a primeira eleita, a primícia dos agraciados.

O NOME DE GRAÇA: A AGRACIADA, A ENCANTADORA

Maria não é chamada à conversão, como pressupõem os textos do Antigo Testamento supra citados. O convite à alegria irrompe serenamente na sua história, na sua virgindade, na sua inocência não manchada por ídolo algum. Por intermédio do seu mensageiro, Deus não a chama “Maria!”, mas “agraciada, cheia de graça”, encantadora (*kecharitoméne*). Empregado em lugar do nome próprio da Virgem, este vocativo define quem é Maria para Deus, aquela que foi e continua sendo objeto da graça benevolente e encantadora de Deus. O passado, o presente e o futuro de

Maria são abrangidos unitariamente neste nome de graça que Deus lhe impõe. A ação benevolente e graciosa de Deus cria em Maria um estado de permanente reflexo dessa graça.

Com este apelativo, Maria sobressai de modo peculiar na comunidade eclesial, convocada, justificada, mantida unicamente por graça, não por obras; Maria se torna sinal permanente da graça de Deus entre os homens. Nela se manifesta de modo exemplar a benevolência divina que permanece constantemente nos discípulos e os acompanha em todas as suas atividades.

A PROTEGIDA DE DEUS PARA UMA GRANDE MISSÃO?

O nome de graça é acompanhado por uma frase singular: “O Senhor está contigo”. Dos grandes personagens do Antigo Testamento se dizia nas Escrituras que “o Senhor estava com eles”: era o que se dizia de Jacó, José, Moisés, Josué, Gedeão, Saul, Davi, Jeremias. Com esta expressão se queria dizer que poderiam realizar sua importante missão no povo porque Deus, presente dinamicamente neles, os protegeria, ajudaria, livraria e procuraria que

fossem abençoados e tivessem êxito.

A proximidade de Deus lhes servia de fiador e proporcionaria segurança para nada temerem, confiando em que a “sua força é o Senhor”⁽⁶⁾.

A promessa da proximidade imediata e dinâmica do Senhor garante que o Senhor cumprirá de fato seus propósitos e que Maria terá um apoio firmíssimo para poder realizar o que Deus quer dela. “O Senhor está contigo”; o mensageiro coloca Maria entre os grandes salvadores de Israel. A mulher, humilhada e desprezada, é aqui colocada no ápice do plano de Deus, e não como um objeto passivo; destaca-a como um personagem que levará a bom termo uma grande missão, para a qual conta com a presença e o apoio incondicional do Senhor.

Como conclusão poderíamos glosar e reler cristológica e mariologicamente a profecia de Sof 3,17-18, porque interpreta e torna vigorosamente transparente todo o encanto da saudação de Gabriel à Virgem Maria:

“Maria, representante do novo Povo; o Senhor teu Deus está no meio de ti, como herói salvador! Ele anda em transportes de alegria por causa de ti e te renova seu amor. Ele exulta de alegria a teu respeito, como num dia de festa... Alegra-te e rejubila-te de todo o coração, filha de Jerusalém!”

(José Cristo Rey Garcia Paredes é sacerdote claretiano, professor de teologia e diretor da revista “Vida Religiosa” em Madri, Espanha).

(1)Do ponto de vista literário. “o relato da anunciação é uma obra-mestra na forma”, “um evangelho áureo”. Três vezes fala o anjo, e três vezes responde Maria. Três vezes se diz o que Deus pretende fazer com Maria, e três vezes se expressa a sua atitude perante a oferta de Deus”. A. STÖGER, *El evangelio según San Lucas (O evangelho segundo São Lucas)*. I. Herder, 1970, pág. 35.

(2)O nome de Gabriel significa “Varão de Deus”, “força de Deus”, o forte, o herói de Deus”.

(3)Comentando Lc 1,28, Strack-Billerbeck indica como era malvisto entre os rabinos cumprimentar uma mulher e para isso apresenta o seguinte diálogo entre dois rabinos: — “O senhor quer me fazer o favor de cumprimentar minha mulher, Jalta?” O outro responde: “Assim falou Schemuel: “A palavra dirigida a uma mulher é algo impuro”. O rabino Nachman: — “Pode di-

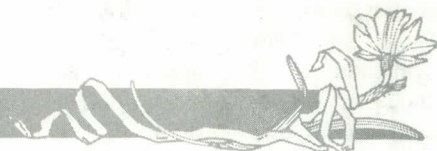
rigir-se por intermédio de um mensageiro!” Ele respondeu: — “Assim falou Schemuel: “Não se cumprimenta nenhuma mulher”. O rabino Nachman: “Mas pode ser cumprimentada através do seu marido”. E respondeu: Assim falou Schemuel: À mulher não se transmite, de forma alguma, nenhuma saudação”. STRACK-BILLERBECK, *Kommentar zum NT*, II, pág. 99.

(4)A cena tem uma intenção eminentemente *cristológica*; procura justificar o messianismo e a filiação divina de Jesus: Jesus é o Santo Deus, o Filho de Deus, nascido de uma virgem e, como tal, é o Messias; cf. H. SCHÜRMAN, o.c., I, págs. 40-41. Contudo, há colateralmente também uma intenção mariológica. Maria e o anjo são os protagonistas da ação.

(5)“Filha de Sião” indicava simbolicamente a parte nova de Jerusalém, ao norte

da cidade. Depois da queda da Samaria, havia ali uma zona de refugiados do Povo do Norte, que se chamava “resto de Israel”. Esse “resto” se converteu no símbolo da reunião do povo disperso e provado, mas portador das promessas. Quando convocou os Doze, Jesus *criou* e reuniu simbolicamente o Novo Povo, um resto eleito segundo a graça (Rom 11,5). Maria, à luz da Páscoa, pode ser considerada a personificação do “resto”, eleita por pura graça. Ela é virgem, como virgem o era a filha de Sião (cf. Is 37,22; Lam 2,17; Jer 18,13; 31,4). Maria pode ser considerada “filha de Sião” na globalidade da teologia do Evangelho da infância, de Lucas, conforme acertadamente indica J. MCHUGH, o.c., págs. 92-97.

(6)Cf. Êx. 15,2; ICrôn 29,12; Sl 17,2-3; 45,2.4.8.12; 80,2; 88,18. A frase “O Senhor esteja contigo” aparece 103 vezes no Antigo Testamento e 13 vezes no Novo Testamento; cf. K. STOCK, o.c. pág. 95



Conversa com os pais

Em um dado momento, o casal José e Maria conclui - "está na hora de concebemos um filho. Nossa relação está nos permitindo crescer. Podemos nos enriquecer ainda mais".

Gravidez. Preocupação com a saúde da mãe e do bebê. Parto. E o filho nasce! Teresa, Tiago, não importa o nome... Quando o cordão umbilical é cortado, emoção e alegria de José e Maria. A criança se liberta do aconchego do útero para compartilhar do aconchego da família. Para crescer *no* e *com* o amor dos pais. Nos primeiros dias, alguma ansiedade dos pais. Tão indefesa... tão dependente deles... **SEREMOS CAPAZES?**

Primeiros anos. Cuidado em aquecer, em alimentar, em que nada lhe falte. E a comunicação pais x filho se faz através do desvelo carinhoso. Através das expressões de afeto, físicas ou verbais. O filho é nutrido, vestido e, principalmente, educado para o amor. Amor construtivo, livre, não possessivo, maduro. Assim ele vai se iniciando na responsabilidade, na auto-afirmação, na auto-independência. Tornando-se seguro. Tornando-se pessoa.

Refletindo pelo seu *ser* o amor de seus pais, que por sua vez se origina em Deus - fonte de todo amor.

Que faz o jardineiro com sua plantinha? - Rega-a. Aduba-a.

24 *ave maria*

Coloca estacas para que siga a direção correta, para que não se quebre. Como procedem José e Maria? - Colocam regras adequadas. Buscam ser compreensivos. Procuram vivenciar os mandamentos de Deus, ser modelos vivos. Tentam uma coerência entre eles, pais, em relação ao *que* transmitir e em *como* transmitir os princípios que consideram básicos, os valores morais e religiosos. Serão estes que irão guiar seu filho vida à fora. À medida em que a criança cresce, preocupação em a respeitar em suas diversas fases de desenvolvimento. Cada uma destas tem suas peculiaridades e necessidades. Em irem se afastando, delicadamente, para que ela defina seu próprio espaço, sua individualidade. Facilitação de situações para que exercite sua independência. Para que aprenda com suas tentativas e erros. Para que possa mais tarde se auto-dirigir. Ter confiança em si. Amar-se e amar os outros.

Um belo dia, a criança deixa de ser criança. O adolescente, antes tão necessitado de uma condução firme, deixa de ser adolescente. É o segundo corte do cordão umbilical. Mais doloroso, para os

pais, que o primeiro. *É o nascimento para o mundo.* José e Maria ficam um pouco apreensivos e inseguros. Teresa, ou Tiago, não importa o nome, tem condições de enfrentar, sem eles, o lá fora? **SERÁ CAPAZ?**

Momento de testar a confiança no que plantaram de ensinamentos, nos anticorpos que inocularam. Se antes a comunicação se baseava numa doação deles pais, agora, será uma troca. Basear-se-à na compreensão mútua e no respeito. E a troca será tão mais rica, quanto mais deram qualitativamente.

José e Maria sabem que o filho não é uma extensão deles. Aprenderam isto no decorrer da experiência de vê-lo crescer. Sabem que é importante que ele seja ele mesmo. Confiam em que a eles recorrerá quando necessitar do apoio e da palavra dos pais. Entregam-no a Deus. E entregando-o a Deus estão seguros de que o vínculo permanecerá. Estão seguros de que, mesmo se tiverem falhado em algum aspecto, ele os suprirá. Ninguém perde um filho criado no amor. No amor familiar. No amor de Deus. Sabedores disto, quando o filho de José e Maria se torna adulto, estes o entregam ao mundo, para que o mundo se enriqueça com essa dádiva.

Myrian Vallias de Oliveira Lima

ALMOÇO SIMPLES

ENTRADA: SALADA WALDORF

Rendimento: 4 porções

Ingredientes:

2 xícaras (chá) de maionese temperada com limão

1 colher (sopa) de açúcar

1 xícara (chá) de aipo picadinho

3 maçãs médias

1/2 xícara (chá) de nozes picadas, para decorar

sal, folhas de alface para guarnecer.

1. Misture a maionese temperada com limão e o açúcar.
2. Adicione o aipo e o sal.
3. Junte as maçãs cortadas em cubinhos.
4. Cubra e reserve na geladeira.
5. Na hora de servir, faça porções individuais, em pratinhos guarnecidos com folha de alface.
6. Decore com nozes picadas. Sirva fria.

PRATO PRINCIPAL: BIFES À PIZZAIOLA

Rendimento: 4 porções

Ingredientes:

4 bifes de alcatra ou contra-filé

3 tomates

1/2 cebola

sal, pimenta-do-reino, orégano, óleo.

1. Limpe a carne e prepare os bifes da maneira habitual, deixando-os mal passados.
2. Corte os tomates e a cebola em fatias.
3. Refogue os tomates e a cebola, ligeiramente, no óleo juntamente com o sal e a pimenta.
4. Arrume numa panela uma camada de bifes, uma de refogado de tomates e polvilhe o orégano.
5. Repita as camadas até acabarem os bifes.
6. Leve ao fogo forte por alguns minutos. (Observação: a pimenta é optativa).

ACOMPANHAMENTO: SUFLÊ DE LEGUMES

Rendimento: 5 porções

Ingredientes:

1 chuchu

3 ovos

4 cenouras

4 batatas

1 pires de vagens

1 copo de leite

1 colher (chá) de manteiga

2 colheres (sopa) de maizena

óleo, sal, salsa, cebolinha.

1. Cozinhe os legumes, descasque-os e pique.
2. À parte, faça uma receita de molho branco com leite, manteiga e maizena.
3. Refogue os legumes em pouco óleo e os temperos. Junte o molho branco.
4. Arrume tudo em um prato que possa ir ao forno e coloque as claras em neve por cima.
5. Deixe no forno até dourar.
Nota: As gemas podem ser aproveitadas, juntando-as ao refogado ou ao molho branco.

SOBREMESA: DOCE DE BANANA COM CREME

Rendimento: 10 porções

Ingredientes:

6 bananas

2 colheres (sopa) de maizena

3 colheres (sopa) de açúcar

2 copos de leite

óleo

Glacê:

2 claras

4 colheres de açúcar.

1. Descasque as bananas, corte-as em fatias e frite.
2. Faça um creme simples com 2 colheres (sopa) de maizena, 3 colheres (sopa) de açúcar, 2 gemas e 2 copos de leite. Leve ao fogo até engrossar.
3. Faça um glacê com as duas claras batidas em neve, às quais junte 4 colheres (sopa) de açúcar peneirado.
4. Arrume em um pirex, primeiro as bananas fritas, Depois o creme de maizena e, sobre este, o glacê.
5. Leve ao forno até corar.

O maior e mais prejudicial dos mitos em alcoolismo

Em 1935, penetrou um raio de luz no mundo escuro dos alcoólatras. Foi fundada a irmandade de Alcoólicos Anônimos e, pela primeira vez, começou a espalhar-se a maravilhosa notícia de que alcoólatras podiam se recuperar. Até então raríssimos alcoólatras, geralmente por causa de alguma decisão pessoal ou experiência religiosa, haviam se livrado das garras do alcoolismo. De repente — lentamente ao início e, depois, cada vez mais aceleradamente — alcoólatras começaram a se recuperar. E, a partir de 1935, os que se recuperavam começaram a dizer ao mundo que o alcoolismo não era um problema moral, era uma doença. A Alcoólicos Anônimos evitava dizer qual era a causa da doença (“Esqueça a causa”, costumavam dizer, “o importante é se recuperar”), é difícil estudar a literatura de AA sem concluir que, para a AA, as causas do alcoolismo eram os defeitos de caráter — como, por exemplo, o ego inflado — que o alcoólatra man festa. Em todo caso, oficialmente, a AA não tem opinião a respeito das causas do alcoolismo.

Vinte-e-um anos depois, em 1956, a Associação Médica Norte-Americana tornou-se a primeira organização médica a confirmar a opinião de AA, quando reconheceu o alcoolismo como doença. Evidentemente, foi de um enorme passo para a frente, pois deu ao conceito de alcoolismo como doença, o carimbo da ciência médica. A implicação era de que alcoólatras deviam ser tratados em hospitais por médicos e não em cadeias por policiais. De uma só vez, ajudou grandemente a

apagar o estigma de sem-vergonha associado à pessoa que bebia exageradamente.

Contudo, ao dar esse grande passo para frente, a Associação Médica Norte-Americana imediatamente deu um passo maior para trás quando classificou o alcoolismo como doença mental. Não consigo lembrar-me desse momento histórico sem pensar na estória do moço que se apresentou ao médico. “Pois não, meu filho”, disse o médico, “conte-me qual é o seu problema”.

“Puxa, doutor”, diz o moço, “acho que seria mais fácil enumerar os problemas que **não** tenho, porque são tantos os que tenho! Tenho problemas em casa com minha família, problemas na empresa com meu chefe, tenho problemas emocionais, estou endividado até aqui, estou bebendo barbaridade e estou perdendo todos os meus amigos. Dizem que sou um bêbado e estão me chamando de páu d’água, cachaceiro, sem vergonha...”

“Pare aí mesmo”, disse o médico. “Nunca mais quero ouvir você usar essa palavra ‘sem-vergonha’. Tire isso de sua cabeça. Seu problema é bebida, meu filho, e você não é um sem-vergonha, você é um doente”.

“Nossa, doutor”, disse o moço, “quer dizer que nada disso é verdade? Puxa, que alívio para mim! Quer dizer que sou doente e não sem-vergonha? Nossa, que bom! E que tipo de doente sou eu, doutor?”

“Você é um doente mental”, respondeu o médico.

O moço refletiu por alguns instantes e disse ao médico: “Olha, doutor, com todo respeito, eu acho que prefiro ser sem-vergonha”.

Essa estória seria engraçada se não fosse tão trágica. Porque a verdade é que, até hoje, a vasta maioria dos médicos no mundo ainda vêem no alcoólatra um tipo de doente mental. Na maioria das vezes, quando um alcoólatra é visto por um médico (e quase sempre por um psiquiatra, pois é ele que cuida de “doenças mentais”) ele é diagnosticado como esquizofrênico, paranóico, maníaco-depressivo, depressivo, epilético ou coisa parecida.

Acontece que os sintomas do alcoolismo são parecidos aos sintomas destas doenças mentais e os médicos não estão preparados para diagnosticar o alcoolismo, pois (com a feliz exceção dos esforços da Dra. Jandira Masur na Escola Paulista de Medicina) não se ensina alcoolismo nas escolas brasileiras de medicina. Aliás isso não é só no Brasil, mas no mundo inteiro. Até nos EUA, somente começaram mesmo a ensinar alcoolismo nas escolas de medicina — e apenas em muito poucas — cinco a dez anos atrás. Pensem um pouco. Aqui temos uma das doenças mais comuns que existem, uma das que mais matam (embora seja uma doença altamente tratável quando se sabe tratá-la), e não se ensina alcoolismo aos estudantes de medicina. Em seis anos de medicina, um estudante poderá ter uma ou duas aulas sobre alcoolismo onde irá estudar os efeitos do álcool no organismo. Mas nada sobre como diagnosticar o alcoólatra ou como tratá-lo.

Não é de estranhar que o alcoólatra ainda seja tratado, na maioria dos países, em clínicas psiquiátricas, junto com doentes mentais e por métodos que se aplicam às doenças mentais. Isso prejudica muito os alcoólatras, porque não são doentes mentais. Eles criaram uma dependência de uma droga legalizada pela sociedade. Se não for tratada adequadamente, essa dependência pode levá-los à doença mental... ou à morte. É o que acontece na maioria dos casos.

Graças aos esforços de médicos psiquiatras brasileiros que organizaram a ABEAA (Associação Brasileira de Estudos de Álcool e Alcoolismo) — e aos centros especializados de alcoolismo que começam a aparecer neste país — o conceito de alcoolismo como doença mental está cedendo à conceitos mais modernos. Mas o progresso ainda é lento para os milhões de alcoólatras que irão morrer devido ao maior e mais prejudicial mito no campo do alcoolismo: que o alcoolismo é uma doença mental.

Donald Lazo

A palavra de Deus na liturgia eucarística

Ilustrações: extraídas do Missal Dominical — Edições Paulinas.

DOMINGO DE PENTECOSTES — 07/6/87

FOGO E VENTO MANIFESTAM A PRESENÇA DO DEUS VIVO



1ª LEITURA: *At 2,1-11.* A narração do evento Pentecostes, quer indicar a missão dos apóstolos de anunciar a todos, que a realização das promessas é dirigida aos povos indistintamente de sexo, idade ou condição social. Pela força do Espírito Santo

dado por Deus aos apóstolos e por eles transmitido a todas as nações, também nós participamos das realizações de suas promessas.

No fundo a mensagem nos chama a atenção para a Nova Aliança no Espírito que dá Vida e que torna o Evangelho inteligível aos homens de todos os tempos, línguas, culturas e modos de pensar.

2ª LEITURA: *1Cor, 12,3b-7.12-13.* Esta leitura nos faz perceber como toda vivência cristã decorre da graça recebida no batismo e se renova pela participação ativa na vida da Igreja.

Para Paulo todos os carismas que recebemos nos são dados em vista de nossa Salvação em Cristo e a serviço de toda a Igreja. Os serviços são dons que recebemos, mas que pertencem à comunidade.

EVANGELHO: *Jo 20,19-23.* Ao contrário de outros evangelistas João situa a comunicação do Espírito Santo no próprio dia da Páscoa e por isso o início deste trecho acentua a realização das promessas da Despedida ou seja na saudação de paz e alegria, mas em seguida Jesus confia sua missão aos apóstolos e para isso lhes dá a assistência do Paráclito, o Espírito da Verdade. Entendemos aqui o dom do Espírito como continuador da mesma obra de Jesus, revelador do Pai.

COMENTÁRIO: Com esta celebração a liturgia encerra o Tempo Pascal e passa a viver movida pela ação do Espírito que procede do Pai e do Filho. A festa de Pentecostes não é um dia, mas um tempo de Espírito a mover e transformar o interior da Igreja, tanto pela missão dada pelo Espírito aos dirigentes como pela diversidade de carismas concedidos a cada um em favor de todos.

Anunciar as maravilhas de Deus é missão de todos e o verdadeiro dom das línguas consiste na percepção da realidade presente e na graça de anunciar a mensagem de Deus inteligível a cada pessoa. A uns uma palavra dura e

profética, a outros de conforto e de compromisso de fidelidade, mas sempre uma palavra que exorta, corrige e chama à libertação.

No Evangelho também vemos como os discípulos não hesitam em sair proclamando a Salvação de Deus, depois de sentirem novamente a presença de Jesus comunicando seu Espírito e enviando-os a pregarem. A vontade de Deus manifestada pelo Espírito em Pentecostes é esta: que todos os homens alcancem a Salvação por Jesus Cristo, e o perdão dos pecados já é um sinal da Salvação de Deus a cada homem.

Imbuído do mesmo Espírito de Pentecostes cada cristão é chamado a realizar sua missão na Igreja. Diversos são os ministérios e a cada um cabe realizar seu ofício a serviço da grande comunidade dos filhos de Deus. É Deus mesmo quem chama cada batizado a corresponder à sua vocação cristã e ao compromisso assumido pela força do Espírito Santo atuante em cada um. Exercendo seus diversos carismas a Igreja deve manifestar sua unidade de modo visível na comunidade com expressões de fraternidade, justiça e igualdade.

Diác. Antonio Ap. Ondei cmf.

**11º DOMINGO - SANTÍSSIMA TRINDADE
14/06/87**

A COMUNIDADE TRINITÁRIA É VERDADEIRAMENTE MISTÉRIO, MAS REALIDADE.



1ª LEITURA: *Ex. 34,4b-6.8-9.* Nesta leitura vemos Moisés no alto da montanha em busca de Deus, no entanto, é Deus quem desce do céu e vem ao seu encontro para renovar a aliança rompida por seu povo. Não obstante as infidelidades do povo,

Deus se põe do seu lado e permanece fiel em sua aliança. Moisés pede a Deus compaixão e misericórdia para com seu povo escolhido entre todos os povos e Deus reestabelece sua aliança e não tira do povo o seu favor.

2ª LEITURA: *2 Cor. 13,11-13.* Neste trecho de São Paulo encontramos não só apelos ou ordens morais: “Vivam alegres, procurem ser perfeitos, consolem-se...”, como se a presença de Deus na comunidade e sua ação salvífica *ave maria 27*

Am 04

fica dependesse unicamente destas obras humanas, mas antes vemos a primazia da ação de Deus que comunica a todos, os bens da Salvação em Cristo, por meio do Espírito Santo.

EVANGELHO: *Jo 3,16-18.* Encontramos expressa aqui a Salvação que Deus nos proporciona em seu Filho Jesus. A aceitação ou não de Jesus como Filho de Deus é que determina nossa salvação ou condenação. Deus se antecipou nos chamando à salvação, no entanto, alguns perdem-na por não acreditar no nome do Filho único de Deus.

COMENTÁRIO: O mistério da Santíssima Trindade, hoje celebrado, é entendido não como algo que não possa ser conhecido, mas como algo que desafia nossa razão por ser ilimitado. Quanto mais entramos na revelação do mistério, mais desejamos saber.

Jesus ao chamar Deus de Pai e ao agir impulsionado por uma força interior que cura e liberta nos revela em sua própria vida a existência de um só Deus que subsiste nas três pessoas divinas

Antes de compreendermos todo o mistério que envolve a Trindade cabe refletir como esta verdade nos diz respeito na própria existência. Assim como acima de nossos pensamentos, palavras e sentimentos está nosso EU como um todo, unido e integrado, expressando e se comunicando por meio dos gestos, palavras e sentimentos que temos, com muito mais razão Deus Uno e Trino transcende a pessoa do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ele se manifesta e subsiste no Pai, no Filho e no Espírito Santo em sua interdependência.

São Paulo, no texto proposto de hoje, exorta-nos a uma vida de perfeição e em sua expressão, tender à perfeição é caminhar para viver como o próprio Deus. São Paulo reúne em sua saudação o mistério que hoje celebramos: a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo. Um só Deus em três pessoas repletas de graça, amor e unidade que envoltas neste mistério estão sempre acompanhando nossa caminhada rumo à pátria definitiva.

Na caminhada do povo que o Êxodo nos apresenta, encontramos este Deus que caminha junto de seu povo. Não obstante as infidelidades deste povo escolhido Deus se manifesta compassivo e misericordioso, lento para a cólera e rico em bondade e em fidelidade, cumprindo sua aliança. O grande amor e fidelidade de Deus para conosco culmina na aliança realizada no Evangelho. Movido de amor deu-nos seu Filho único e a condição de participar da plenitude de sua vida. Basta crer no nome do Filho único de Deus. A vontade de Deus é que seu Filho traga salvação e vida, mas quem nele não acreditar já está condenado.

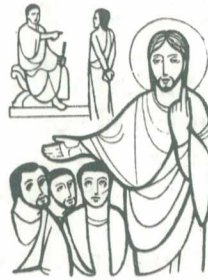
Diác. Antonio Ap. Ondei cmf.



12º DOMINGO DO TEMPO COMUM

21/6/87

“BEM-AVENTURADOS VÓS QUANDO VOS INSULTAREM”.



1ª LEITURA: *Jr. 20,10-13.* O profeta Jeremias se sente aqui como que enganado por Deus e forçado a assumir a missão de profeta, da qual ele nem suspeitava as consequências que poderiam lhe advir. Jeremias se sente desarmado diante das perseguições

e opressões dos adversários e recorre a Deus que o salve e Deus o atende porque em Deus ele tem depositado a sua confiança. Animado com a certeza de que Deus está com ele o profeta não mais procura esquivar-se de sua missão.

2ª LEITURA: *Rm 5,12-15.* Com o pecado de Adão todos estão privados da glória de Deus, mas por sua ressurreição e vitória sobre a morte, Jesus modifica toda a história da humanidade. Agora em Cristo todos temos vida nova. Depois de Cristo destruir a morte com sua ressurreição, caminhamos na vida nova presente e atuante na Igreja e na vida do cristão.

EVANGELHO: *Mt. 10,26-33.* Vemos neste trecho a coragem dos discípulos em testemunhar sua fé em Cristo, motivados na insistência de Jesus em que a Boa Nova será plenamente revelada; na convicção adquirida de Jesus que a vida da alma é mais importante que a vida do corpo; na confiança obtida pela Providência divina que cuida de cada ser por Deus criado e sobretudo na promessa de receberem o testemunho de Jesus diante do Pai pelo que, de sua fé, tiverem testemunhado diante dos homens. A insistência de Jesus para que fossem corajosos se fazia necessária pois, igual sorte caberia a seus seguidores. Testemunhar sua fé em Cristo lhes custaria igual perseguição. O destino do homem cabe somente ao poder de Deus. Os dois últimos versículos, no entanto, nos dão uma esperança: “Quem me testemunhar diante dos homens será testemunhado diante do Pai, quem me negar diante dos homens, será negado diante do Pai.

COMENTÁRIO: A entrega da própria vida pela causa do Evangelho é o testemunho mais verdadeiro de seguimento de Cristo, pois, confessar o Cristo é ter uma atitude de vida que transpareça a mesma atitude que Cristo teria de fazer cumprir seu Reino de justiça e igualdade em cada situação humana concreta a começar pelos mais pequeninos e menos favorecidos. Muitas podem ser as perseguições investidas contra estes, mas ao fim, ressurgirão diante do mundo como luz, pois, não ficará coisa alguma escondida da revelação de Deus em Cristo Jesus. Cristo veio para nos revelar o Pai e dar testemunho dele diante dos homens, de tal modo que toda a revelação venha às claras. Cristo foi o primeiro a ser perseguido, mas de sua

morte veio a luz da ressurreição dando novo testemunho da revelação de Deus Pai. Nós, com o testemunho que damos da mensagem de Cristo, continuamos publicando as coisas de Deus escondidas em Cristo Jesus e é assim que seremos justificados por ele diante do Pai. Cristo testemunhará diante do Pai em favor daqueles que tiverem tornado sua mensagem conhecida e vivida por todos. Deus jamais nos deixará entregues nas mãos dos maus. Muito mais que aos passarinhos há de nos proteger nas perseguições.

Cristo entregou sua vida em favor de sua mensagem e pelos merecimentos de seu sangue, entregues de uma só vez, recebemos copiosamente o dom da graça de Deus. Se com o pecado de Adão todos morremos, com muito mais razão todos somos vivificados em Cristo por meio de seu sangue.

Diác. Antonio Ap. Ondei cmf.

13º DOMINGO DO TEMPO COMUM

28/06/87

AM04

PAI, EU TE ROGO POR ELES.



1ª LEITURA: 2 Rs. 4,8-11.14-16a. Vemos na leitura a ajuda da Sunamita para com o profeta Eliseu, oferecendo-lhe hospedagem em sua casa. Surpreendida com a santidade do hóspede e reconhecendo nele um homem de Deus, providenciou-lhe

uma acomodação separada para manifestar a diferença que existia entre eles e o homem de Deus. Eliseu quis recompensar a hospitalidade da Sunamita e vendo que ela não tinha filhos disse: "Por esse tempo, dentro de um ano, acariciará um filho". Com esta promessa o profeta se revela plenamente homem de Deus.

2ª LEITURA: Rm 6,3-4.8-11. Todos nós que fomos batizados em Cristo, fomos batizados em sua morte e ressurreição. A morte foi destruída com o sacrifício de Cristo realizado uma vez por todas. Cristo morreu assumindo e destruindo o nosso pecado e nele também nós podemos nos considerar mortos ao pecado e vivificados para Deus.

EVANGELHO: Mt.10,37-42. Mateus neste trecho do Evangelho quer nos instruir nos caminhos do Senhor di-

zendo quem é digno de segui-Lo. Aquele que o ama antes de seu pai e de sua mãe; aquele que entra por seus caminhos suportando a mesma cruz; aquele que gasta a sua vida na causa do Cristo, este sim é digno de pertencer a ele. Estes, uma vez chamados e enviados, atuam em nome do Senhor de tal forma que, receber a um destes, é receber o próprio Cristo e aquele que enviou. O texto conclui dizendo que estes não ficarão sem recompensa, igual à recompensa concedida à Sunamita, que recebeu Eliseu na qualidade de profeta.

COMENTÁRIO: Aquilo que é anunciado pela boca do profeta aparece como um sinal da vontade de Deus e Deus cumpre tal profecia. Muitos profetas hoje continuam fazendo cumprir os planos de Deus porque agem imbuídos do mesmo Espírito que animava o profeta Eliseu.

A Sunamita só reconheceu na profecia daquele homem os sinais da vontade de Deus porque antes o havia reconhecido como a um santo homem de Deus. Se o profeta não for conhecidamente um homem de Deus, sua profecia serão apenas palavras humanas que desaparecerão tão rapidamente como o tempo que temos de vida nesta terra.

Somente Jesus nos dirá com certeza quem fala em nome de Deus ou em nome próprio, mas a Igreja em sua marcha concreta se esforça para discernir e ver realizada a profecia de tantos homens reconhecidamente espirituais. São os profetas da realidade que denunciam os sistemas de opressão e as formas de desigualdades. São profetas que anunciam uma vida nova à semelhança de Eliseu que anunciou a vida de uma nova criança. A ausência da prole não era interpretada como bom sinal diante de Deus e Eliseu profetizou a bênção de Javé. Hoje muitas crianças nascem até mesmo sem serem profetizadas, precisa-se no entanto, profetizar para elas um estilo de vida mais condizente.

Ler o Evangelho é para o cristão um risco. Deus é ciumento e nos quer totalmente voltados para ele. Não há meio termo no seguimento de Jesus. Os laços familiares são sempre abençoados por Deus, a não ser que se tornem obstáculos. Renunciar pai e mãe é preciso quando o amor a eles se torna um empecilho ao amor de Jesus. Por outro lado, as recompensas de quem sacrificar sua vida por causa de Jesus, também são muito claras: a vida nova e a imortalidade do próprio Cristo. Morte e ressurreição que pelo batismo fazem parte do mesmo mistério de salvação.

Diác. Antonio Ap. Ondei cmf.

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 1 de junho — 2ª-Feira: At 19,1-8; Jo 16,29-33; **Dia 2** — 3ª-F.: At 20,17-27; Jo 17,1-11a; **Dia 3** — 4ª-F.: At 20,28-38; Jo 17,11b-19; **Dia 4** 5ª-F.: At 22,30; 23,6-11; Jo 17,20-26; **Dia 5** — 6ª-F.: At 25,13b-21; Jo 21,15-19; **Dia 6** — Sáb.: At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25; **Dia 7 DOM. Dia 8** — 2ª-F.: 2Cor 1,1-7; Mt 5,1-12; **Dia 9** — 3ª-F.: 2Cor 1,18-22; Mt 5,13-16; **Dia 10** — 4ª-F.: 2Cor 3,4-11; Mt 5,17-19; **Dia 11** — 5ª-F.: 2Cor 3; 15-4,1.3-6; Mt 5,20-26 ou prs: At 11,21b-26; 13,1-3; Mt 10,7-13; **Dia 12** — 6ª-F.: 2Cor 4,7-15; Mt 5,27-32; **Dia 13** — Sáb.: 2Cor 5,14-21; Mt 5,33-37 ou prs: Is 61,1-3a; Lc 10,1-9; **DOM. Dia 14; Dia 15** — 2ª-F.: 2Cor 6,1-10; Mt 5,38-42; **Dia 16** — 3ª-F.: 2Cor 8,1-9; Mt 5,43-48; **Dia 17** — 4ª-F.: 2Cor 9,6-11; Mt 6,1-6.16-18; **Dia 18** — 5ª-F.: Corpo de Cristo: Dt 8,2-3.14b-16a; 1Cor 10-16-17; Jo 6,51-58; **Dia 19** — 6ª-F.: 2Cor 11,18.21b-30; Mt 6,19-23; **Dia 20** — Sáb.: 2Cor 12,1-10; Mt 6,24-34; **DOM. Dia 21; Dia 22** — 2ª-F.: Gn 12,1-9; Mt 7,1-5; **Dia 23** — 3ª-F.: Gn 13,2.5-18; Mt 7,6.12-14; **Dia 24** — 4ª-F.: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.80; **Dia 25** — 5ª-F.: Gn 16,1-12.15-16 ou abrev. 6b-12.15-16; Mt 7,21-29; **Dia 26** — 6ª-F.: Dt 7,6-11; 1Jo 4,7-16; Mt 11,25-30; **Dia 27** — Sáb.: Gn 18,1-5; Mt 8,5-17 ou prs: Is 61,9-11; Lc 2,41-51; **DOM. Dia 28; Dia 29** — 2ª-F.: Gn 18,16-33; Mt 8,18-22; **Dia 30** — 3ª-F.: Gn 19,15-29; Mt 8,23-27.

ave maria 29

**QUE BOM
QUE VIESTE!**
(regado do Cortês)

APERTE O
PASSO, LUCAS.
ESSE CARA É
PROTESTANTE...

ENTÃO VOCÊS NÃO SABEM
QUE O MESSIAS TINHA MESMO
DE PADECER, CONFORME DIZEM
AS SAGRADAS ESCRITURAS?

VOU EXPLICAR A
VOCÊS PELO CAMINHO,
COMEÇANDO POR
MOISÉS E OS
PROFETAS...

POR QUE VOCÊS ESTÃO
TÃO TRISTES?

PORQUE MATARAM
JESUS...

POIS VOU LHE DIZER UMA
COISA: SE PARA ELES O
AMOR É O PRINCIPAL MAN-
DAMENTO, POR QUÊ ACHAM
TÃO DIFÍCIL ENTENDER
OS JOVENS?

"NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E AO DINHEIRO"

E QUANDO ENTRAM
EM V GOR ESSAS
NORMAS?

SENHOR! FAÇA
DE MIM UM
INSTRUMENTO DA
SUA PAZ!

ONDE HOUVER ÓDIO,
QUE EU LEVE O
AMOR;

ONDE HOUVER GUER-
RA, QUE EU LEVE
A PAZ;

ONDE HOUVER SOLÍCITA
PREOCUPAÇÃO PASTORAL
PELOS FIÉIS, QUE EU
LEVE O VERDADEIRO
AMOR ÀS PESSOAS...



Os leitores escrevem

No final do artigo "Quem é o Menor?" a revista AVE MARIA n.º 2, edição de fevereiro, propôs, na pág. 9, cinco questões sobre o Menor. Seguem algumas respostas:

1. Você acredita na possibilidade de se resolver o problema dos menores?

"Não vai ser resolvido porque a energia do amor está muito dispersa. E também porque toda construção tem que ser começada pela base e essa foi começada pelo teto."

2. Você concorda que o controle de natalidade e a esterilização são um meio justo para isto?

"O controle de natalidade tem que ser feito pelo único meio aceito pela Igreja "continência periódica", e também pela educação sexual na família, Igreja e escola."

3. E se mudar o modelo econômico, a partir de uma orientação política e social, vai resolver?

"Vale a pena tentar, pode não resolver, mas melhora muito."

Só que duvidamos que haja gente corajosa suficiente para essa tentativa. O que se vê no mundo atual é uma covardia geral."

4. Você conhece algum trabalho em sua comunidade ou cidade que atenda a esse problema?

Sim, na nossa comunidade da capela de Cristo Libertador. Estamos iniciando um trabalho de atendimento ao Menor carente, tipo "Clube do Menor carente". Eles aparecem na comunidade e ficam umas três horas por dia, tomam uma sopa, fazem pequenos trabalhos, ensaiam cantos etc. Levará tempo para ver se a experiência deu certo."

5. Você já fez ou faz alguma coisa para ajudá-los?

"Individualmente sempre fiz. Se acaso essa iniciação da nossa comunidade der certo, é evidente que vou ajudá-los. Eu pessoalmente, além dos meus três filhos, criei uma Menor carente desde os oito meses porque a mãe dela era doente mental. Agora essa menina já está casada."

"Minha colega é solteira, aposentada com um precário salário e está criando uma Menor carente que tem pai bêbado e mãe retardada. Minha colega recebeu em sua casa a criança com oito anos e agora ela está com 15 anos. Já está trabalhando e estuda à noite. Quando veio para morar com minha colega estava tão magrinha que todos davam 4 anos para ela."

Todos os dentinhos podres e rosto inchado, os cabelos duros de piolhos. Minha colega ensinou o pré-escola durante seis meses em casa, pois teve até que ensinar a falar. Aos 9 anos e meio entrou na escola na 1.ª série, foi muito bem, mas na 2.ª série teve problemas e teve que repetir."

Mais tarde, levada para fazer psicanálise durante 1 ano e meio."

Atualmente é uma mocinha esperta e trabalhadeira."

Outras perguntas foram discutidas nas "via-sacras" que fizemos na vizinhança."

(Terezinha Ribeiro - Sorocaba, SP)

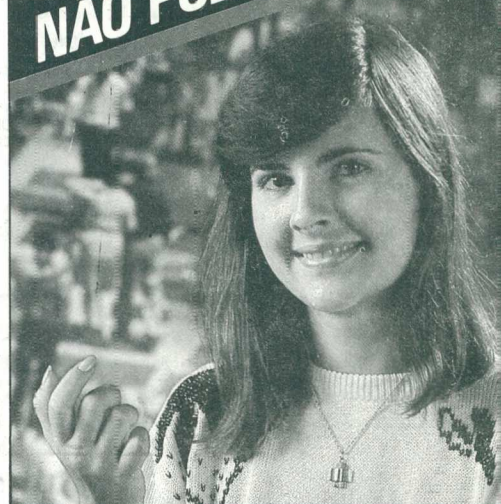
NA PAZ DO SENHOR

Em Montes Claros, MG, MARIA DAS DORES LOPES aos 9/11/1986. Em Montes Claros, MG, MARIA DO ROSÁRIO DE SOUZA NARCISO. Em Montes Claros, MG, LAURA EZEQUILINA DE OLIVEIRA AMARAL aos 10/7/1985. Em Montes Claros, MG, GABRIEL PEREIRA DE CARVALHO aos 21/12/1986.

Em Cataguases, MARIA DE PAULA,

aos 29/01/87. Representante da Revista AVE MARIA durante 20 anos. Em Cataguases, ELIZA DE PAULA aos 10/02/87. Em Goianésia, GO, RITA FRANCISCA DE FREITAS aos 13/09/86. Em Belo Horizonte, MG, JOSÉ S. DA COSTA E SILVA aos 13/09/86. Em Belo Horizonte, MG, ANTONIO DOS ANJOS MOREIRA aos 27/02/87 irmão de Geraldo Moreira, claretiano.

O EVANGELHO NÃO PODE PARAR



VENHA SER UMA IRMÃ PAULINA

Jovem, você também pode construir a paz!

Diga sim a Deus.

Milhares de jovens como você já descobriram a alegria deste SIM, vivendo por seu povo e dando a vida por ele.

Venha ser uma Irmã Paulina.

Nós colocamos livros, discos, rádio, TV, mensagens e toda forma de comunicação humana a serviço do Evangelho.

A Igreja precisa de pessoas que consagrem sua vida a Deus e ao povo.

IRMÃS PAULINAS



AS COMUNICAÇÕES A SERVIÇO DO EVANGELHO

CENTROS VOCACIONAIS

- Rua Ó de Almeida, 545 - CEP 66020 - BELÉM (PA) - Fone: (091) 222-2437
- Rua José Carvalheira, 259 - CEP 52051 - RECIFE (PE) - Fone: (081) 268-3985
- Rua Dr. Bormann, 33 - CEP 24020 - NITERÓI (RJ) - Fone: (021) 717-7231
- Rua Botucatu, 171 - CEP 04023 - SÃO PAULO (SP) - Fone: (011) 549-6799
- Rua Mateus Leme, 1.961 - CEP 80530 - CURITIBA (PR) - Fone: (041) 252-2058
- Rua Cel. Aparício Borges, 1.123 - CEP 90630 - PORTO ALEGRE (RS) - Fone: (0512) 36-3203
- Pça. Napoleão M. da Silva, 469 - CEP 87013 - MARINGÁ (PR) - Fone: (0442) 22-2213

"COLUNA DO MENOR"

A "AVE MARIA" tem agora um espaço reservado para os pequenos escritores. Qualquer criança de 7 a 14 anos de idade poderá participar. É só gostar de escrever, pegar papel e lápis e começar.

O tema é sobre a criança. É que o ano de 1987 tem como tema da Campanha da Fraternidade, o Menor.

Você pode começar escrevendo sobre o que você gostaria de dizer às "pessoas grandes". E aqui vão algumas "dicas":

- o que você gostaria de dizer aos seus pais?
- o que você gostaria de dizer às autoridades?
- o que você acha que está certo na sua cidade, no Brasil e no mundo?
- o que você acha que está errado na sua cidade, no Brasil e no mundo?
- o que você acha das crianças da sua idade que têm que trabalhar?
- o que você acha das crianças de sua idade que não têm escola?
- o que você acha das crianças de sua idade que passam fome e que são pobres?
- o que você acha da guerra e de quem faz brinquedos de guerra?
- o que você acha que pode ajudar as crianças que moram nas praças, debaixo das pontes e marquises, que vivem nas ruas?
(Peça ao papai ou à mamãe para ajudar você, eles sempre têm muitas idéias).

Endereço para enviar sua colaboração

Redação da revista AVE MARIA
"COLUNA DO MENOR"

Caixa Postal 54215

01296 - São Paulo - SP

Nota: Não se esqueça de escrever o seu nome completo, bem legível e a sua idade.

Até breve

Caros amigos da Coluna do Menor, pensando naquelas perguntas feitas na "Ave Maria", os pequenos escritores de São Caetano do Sul disseram algo que eles têm dentro de si.

- 1º. Nós crianças gostaríamos que vocês adultos ajudassem mais as crianças que não têm mãe e nem pai e vivem nas ruas. (Estou sem emprego, mas gostaria de trabalhar para ajudar minha mãe e meus 5 irmãos).
- 2º. Mamãe, eu gostaria que você não batesse muito em nós, principalmente em nossa cabeça, porque poderemos ficar doidos levando essas fivelas de cinta que deixam rocho.
- 3º. Por favor (adultos) ajudem as crianças que vivem na rua e comem coisas do lixo, porque elas pegam muita doença. Eu acho muito errado isso, porque criança não é nenhum animal. Também gostaria que as polícias não maltratassem às crianças. Eu queria que a polícia pegasse as crianças e levasse para algum lugar onde tivessem bom tratamento, educação e muito amor e carinho. Quando vejo meus amiguinhos na rua, eu fico muito triste, porque os vejo comendo coisas podres."

(I., 12 anos)

"Eu sou J., moro em São Caetano, tenho 9 anos, tenho 4 irmãos, passo o

dia no externato porque minha mãe precisa trabalhar para ganhar o pão, ela trabalha em casa de família. Estes dias ela ficou muito doente e faz de tudo para trabalhar e ganha mixaria; ainda mais, quase estamos sem casa."

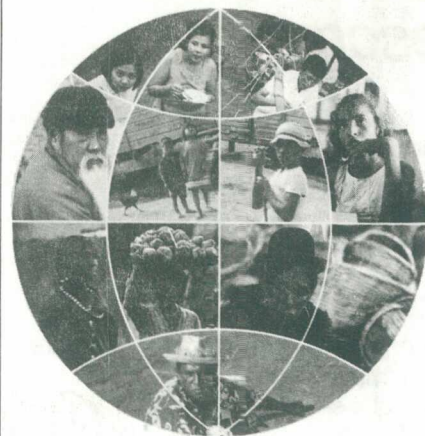
"Eu queria que no lugar das armas de guerra eles, (os industriais e comerciantes), gastassem dinheiro com comida e brinquedos para as crianças. Eu queria que as cidades não se enchessem de prédios porque aumentam os cortiços, ou melhor, os prédios tomam os lugares de morar dos pobres e os deixam na rua sem casa ao lado dos grandes prédios."

(R.B.S.)

"Sobre as crianças de minha idade que trabalham, eu acho errado. Pela necessidade da criança é certo porque daí as crianças ganham dinheiro pra gastar quando estão com fome, e também para ajudar a mãe pagar o aluguel ou tratar dos irmãos. Porque muitas vezes as mães são mandadas embora da casa e precisam arrumar outra para não ficar na rua, daí o menino que tem dinheiro pode muito bem arrumar uma casa e pagar aluguel."

(I., 12 anos)

"Obrigado pela atenção. Nós gostamos da Vida."



"não há maior amor que dar a vida ..."

O serviço missionário é fundamento e objetivo de nossa Congregação. Em todas as nossas atividades, por mais diversas que sejam, estamos a serviço do mandato missionário de Cristo: "IDE PELO MUNDO INTEIRO E ANUNCIAI O EVANGELHO A TODOS OS POVOS".

Ser MISSIONÁRIA SERVA DO ESPÍRITO SANTO é ser presença reveladora de DEUS-AMOR na vida do povo.

VENHA JUNTAR-SE A NÓS NESTA MISSÃO.

*Missionárias
Servas do
Espírito Santo*

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL:

Convento Santíssima Trindade
Rua São Benedito, 2146
Santo Amaro
04735 - São Paulo - S.P.
fone: (011) 247-7229

LIVROS RECEBIDOS



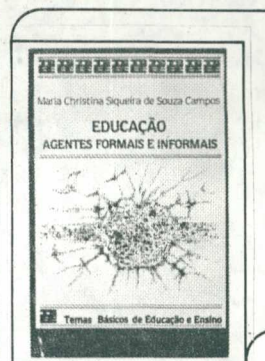
"BWITI" ABUNA JACÓ - UM MÁRTIR PROVOCADOR — Enzo Santangelo, Edições Loyola, 54 págs. Abuna Jacó é um sacerdote católico que viveu no meio do povo na Etiópia. O seu verdadeiro nome é Justino De Jacobis. Esta obra é mais uma publicação da coleção "Os libertadores". Há uma apresentação do despertar da consciência africana e a esperança que o povo negro tem de viver "seus valores" e de ter uma África com sua fisionomia própria e verdadeira, uma fisionomia humana.

INSTRUÇÕES SOBRE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO — Edições Loyola, 126 págs. Esta edição foi coordenada pela CNBB. Traz: mensagem do Santo Padre ao episcopado do Brasil sobre a Teologia da Libertação, índice analítico do Padre Jesús Hortal, S.J., síntese da instrução sobre a "Liberdade cristã e libertação" e carta de D. Valfredo B. Tepe. Faz parte, este livro, da coleção "Teologia da Libertação, documentos e comentários". Com a leitura desta obra haverá melhor compreensão do texto sobre a "Liberdade Cristã e Libertação".



O DIÁLOGO — José Maria Monteoliva, Edições Loyola, 265 págs. O próprio autor diz qual é a finalidade do livro: "Não quero identificá-lo com um leitor nem com um crítico, apenas com uma pessoa que sente, como eu mesmo, a necessidade de se encontrar em profundidade, de descobrir e libertar seu eu profundo, e se aproximar de uns e de outros para nos aceitarmos intensamente, sem preconceitos. Podemos caminhar juntos pelo diálogo e viver a verdade, mesmo que a nossa hierarquia de valores seja diferente."

TEMPO DE GÊNESIS — Carmen Cinira Macedo, Editora Brasiliense, 289 págs. Após uma convivência de dois anos com os membros da Comunidade Eclesial de Base no bairro do Morro Grande na periferia da cidade de São Paulo, a autora deste livro procura apresentar aos leitores uma análise detalhada sobre a importância social e as formas de atuação dessas comunidades. Apresenta um povo organizado em torno de sua fé religiosa partindo daí para novas reivindicações para melhores condições de vida.



EDUCAÇÃO: AGENTES FORMAIS E INFORMAIS — Maria Christina S. de Souza Campos, Editora Pedagógica e Universitária, 109 págs. Todos aqueles que lutam pela educação de uma maneira ou de outra, devem tomar conhecimento deste livro que analisa e serve de reflexão e discussão sobre os dois polos principais na educação ou seja: a família e a escola, e nesta última, a figura do professor com seus problemas e expectativas quanto a profissionalização, profissão e atuação numa sociedade moderna.



INICIAÇÃO À LEITURA DA BÍBLIA — Dom Amaury Castanho, Editora Santuário, 209 págs. Este livro que está em sua 3ª edição, é muito procurado para o preparo em vista a um aprofundamento na leitura e meditação da Palavra de Deus, pelos círculos bíblicos, comunidades eclesiais de base, grupos de jovens e outros interessados no assunto. Há no final do livro questões para recapitular as unidades apresentadas e um pequeno dicionário bíblico. Livro fácil, útil e prático.

COM OS POBRES APRENDI A SER PASTOR — J. Manuel de Ferrari, Edições Loyola, 243 págs. Apresentamos mais um testemunho pessoal e também comunitário daqueles que anunciam, com palavras e obras, o Evangelho de Deus, repetem e atualizam na vida e na comunidade o gesto libertador de Jesus: servir e não ser servido. Dom Enrique Alvear, chileno, foi chamado o "Bispo dos Pobres". Livro aconselhado a todos que desejam conhecer exemplos de entrega de vida pela causa da justiça e da fraternidade.



SÃO JOSÉ, FIEL VOCACIONADO — José Antônio Bertolin, Editora Ave Maria, 56 págs. São José teve um papel importante no plano de Deus. Foi escolhido para assegurar o indispensável título de filho de Davi, evidenciando assim a realidade da encarnação. É difícil escrever sobre São José, pois pouco se escreveu sobre ele, embora sabendo de sua importância: O livro contém 4 partes: considerações sobre a vida de São José, considerações sobre a pessoa de São José, considerações sobre São José na Igreja, considerações sobre São José na arte.

COLEÇÃO "COERÊNCIA E VIDA" — Elias Leite, 4 livretos. Temos aqui síntese de temas importantes e necessários para o desenvolvimento e a vivência da fé. Esta coleção é útil para preparar reuniões e palestras, promover reflexões, auxiliar a catequese, esclarecer temas da doutrina cristã, etc. Os temas são: Fé e sacramentos; Tempos de Igreja; Maria e os Santos; Paráfrases e parábolas. O objetivo desta coleção é auxiliar o cristão em sua reflexão religiosa e em sua permanência na aliança com Deus e com seu povo.



BÍBLIA SAGRADA — Editora Ave Maria, 1.600 págs. Traduzida dos textos originais, com introdução geral a todos os livros, destacando os temas centrais de cada livro. Com índice doutrinário, mapas explicativos, quadro de medidas, distâncias e moedas da época, calendário hebraico e quadro genealógico mostrando os passos do povo de Israel até as primeiras comunidades cristãs. É a palavra de Deus para ser usada em colégios, seminários, aulas de catequese, grupos de reflexão, grupos de oração, pela família ou pessoalmente.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

Livraria "Ave Maria"
Cx. Postal 54.215
01226 — SÃO PAULO

(Tels.: 66-0582 e 825-0700)

- "BWITI" ABUNA JACÓ Cz\$ 40,00
- INSTRUÇÕES SOBRE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO Cz\$ 127,00
- O DIÁLOGO Cz\$ 165,00
- TEMPO DE GÊNESIS Cz\$ 210,00
- EDUCAÇÃO - AGENTES FORMAIS E INFORMAIS Cz\$ 85,00
- INICIAÇÃO À LEITURA DA BÍBLIA Cz\$ 80,00

- COM OS POBRES APRENDI A SER PASTOR Cz\$ 147,00
- SÃO JOSÉ, FIEL VOCACIONADO Cz\$ 44,00
- COLEÇÃO "COERÊNCIA E VIDA" Cz\$ 20,00 cd
- BÍBLIA DA "AVE MARIA":
- encadernada Cz\$ 180,00
- encadernada com índice lateral Cz\$ 250,00
- encadernada com índice lateral e zipper Cz\$ 350,00
- encadernada com capa de celulóide (luxo) Cz\$ 480,00

Nome _____

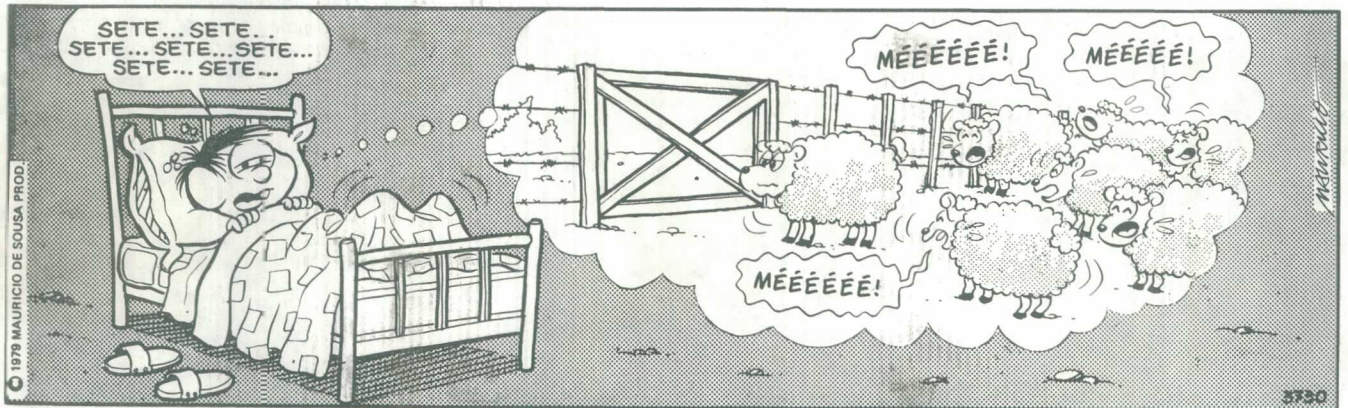
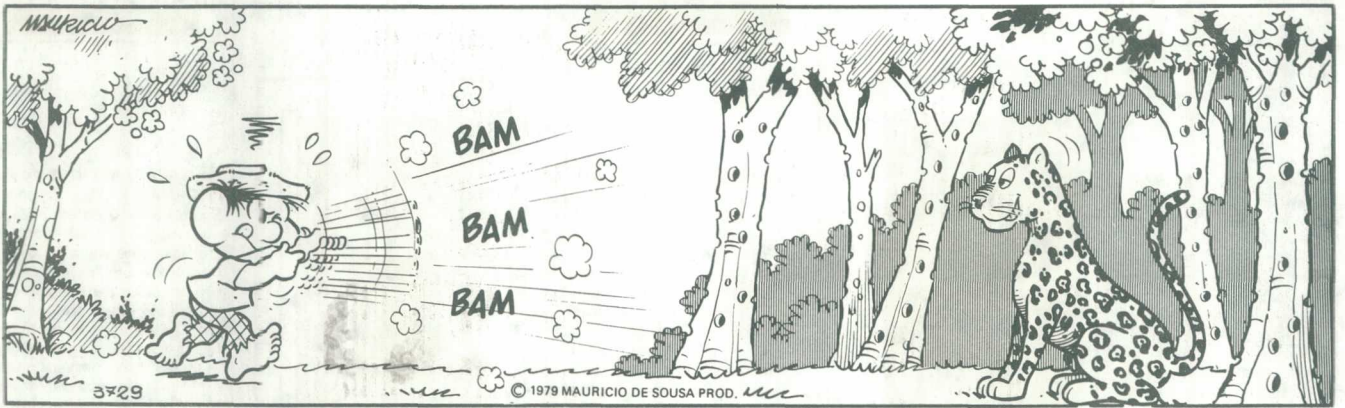
Rua _____ N.º _____

Cidade _____ Estado _____

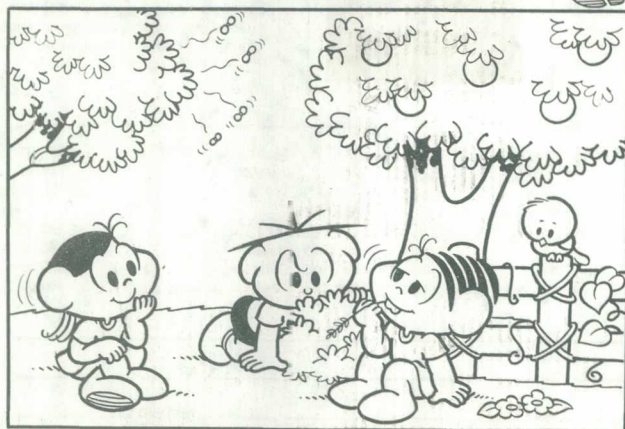
CEP _____ Assinatura _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cz\$ 50,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.

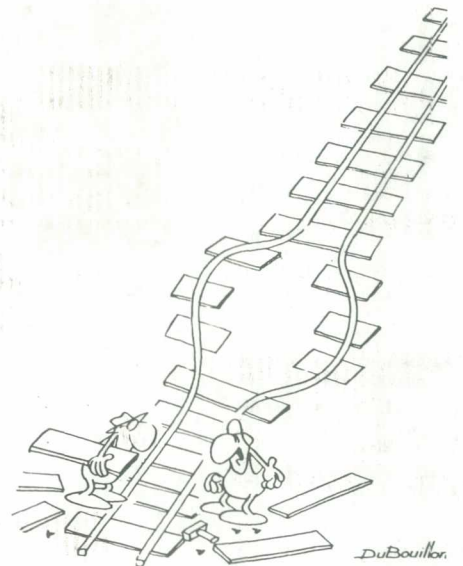
3 MINUTOS DE HUMOR



CADE O CASCAO?



A TURMINHA ESTAVA BRINCANDO DE ESCONDE-ESCONDE. O CEBOLINHA JÁ ACHOU QUASE TODOS. SO FALTA O CASCAO. VOCÊ É CAPAZ DE ACHÁ-LO?



Não era o caso para termos brigado!

1º mandamento

Não digas a uma criança: 'Não faça isso', sem lhe dar outras coisas para fazer".

RAZÕES: Corrigir é substituir uma forma de reação inconveniente por uma adequada. Dizer apenas "não faça isso" é dar uma ordem negativa. A criança tem prazer na ação. Para desviá-la da que não convém é preciso sugerir-lhe a ação conveniente a fim de não privá-la do prazer de agir.

2º mandamento

Não digas que uma coisa é MÁ apenas porque te aborrece".

RAZÕES: A qualificação de uma coisa em boa ou má é importante para a criança na formação de sua capacidade de julgamento. Não deve ser feita com fundamento apenas na tendência afetiva momentânea de quem a faz. Se é MÁ, cumpre dar a razão, de modo compreensível para a criança, e esta razão deve estar na coisa em si e não no desagrado que nos cause.

3º mandamento

Não fales das crianças em sua presença, nem penses que elas não escutam, não observam nem compreendem".

RAZÕES: A criança que se sente objeto dos adultos, quer quando a elogiam, quer quando a censuram, desenvolve uma excessiva estima de si mesma, que a levará a procurar essa atenção de qualquer maneira e a sofrer, quando não a conseguir.

4º mandamento

Não interrompas o que uma criança está fazendo sem avisá-la previamente".

RAZÕES: A criança tem prazer na ação. Interrompê-la subitamente é causar-lhe violenta emoção de natureza inibitória. Se é necessário interrompê-la, proceda-se de modo que se evite a emoção da surpresa.



Os Dez Mandamentos dos pais e dos mestres

Dra. Suzan Isaac

5º mandamento

Não manifestes inquietação quando a criança cai, ou não quer comer etc. Faz o que for necessário, sem te agitates nem te alarmares".

RAZÕES: A inquietação alarmada em torno de qualquer episódio da vida de uma criança serve apenas para ampliar o tom emocional do acontecimento. Cumpre, ao contrário, considerar as coisas com naturalidade, para que nela se desenvolva a capacidade de dominar as suas próprias emoções.

6.º mandamento

Não demonstres amor à criança, acariciando-a constantemente. Faze-o ocupando-te de seus interesses”.

RAZÕES: O carinho físico pode ser agradável para quem o dá, mas pode não corresponder ao interesse real de quem o recebe. O carinho espiritual revelado pela preocupação com os interesses reais da criança é muito mais benéfico.

7.º mandamento

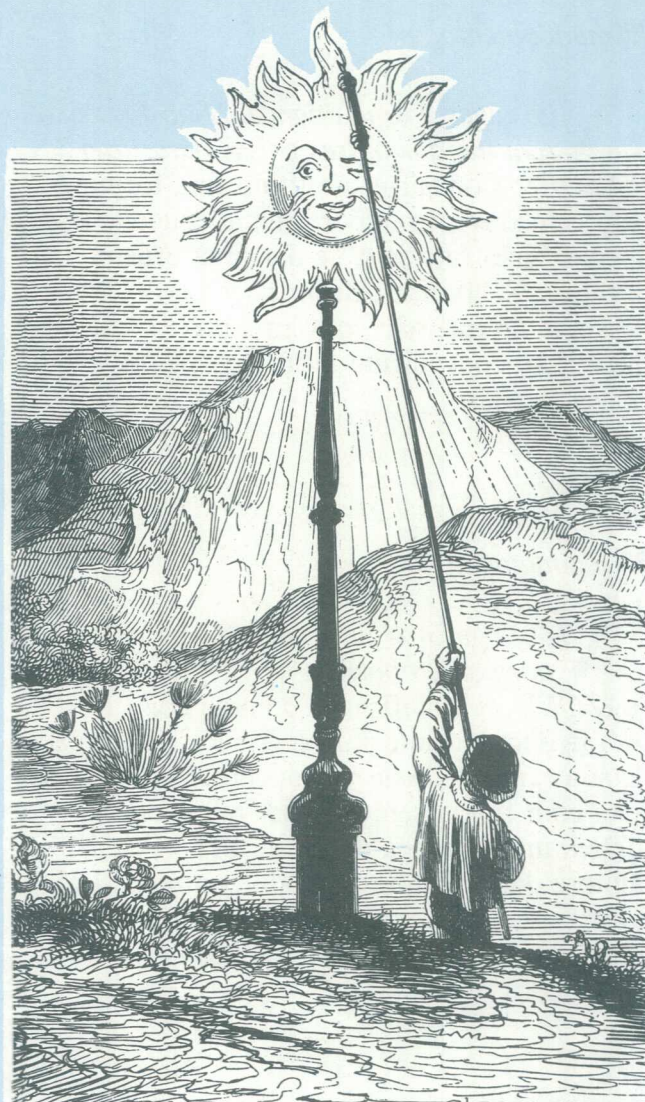
Não leves” uma criança a passeio: “vá passear com ela”.

RAZÕES: A criança, por suas deficiências naturais, é um dependente. Quanto mais cedo se anular em seu espírito tal sentimento de dependência, tanto mais rapidamente se completará o de que se basta a si mesma. “Levá-la a passeio” é colocá-la na dependência da iniciativa alheia. “Ir com ela passear” é associá-la à iniciativa e à ação, o que lhe dará mais prazer.

8.º mandamento

Não faças sermões morais à criança pequena”.

RAZÕES: As expressões de conteúdo moral são incompreensíveis para a criança pequena porque são abstratas. Os “discursos” ou sermões”, que as contenham, valem somente como expressão inteligível de um estado de espírito que ela não compreende e a alarma.



9.º mandamento

Não faltes às tuas promessas nem prometas o que não podes fazer”.

RAZÕES: No espírito de uma criança prometer é começar a realizar. Se a promessa não se cumprir, haverá uma frustração, como se a criança houvesse sido privada de alguma coisa, o que dá em seu espírito origem à descrença.

10.º mandamento

Não mintas a uma criança”.

RAZÕES: A mentira poderá ser uma necessidade social. Mas para a criança é uma desilusão da autoridade materna ou paterna como fonte de conhecimentos e de verdade.